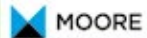


CANAIEIROS

uma revista Copercana

Tiragem auditada por



Acesse nosso site
e fique por dentro
das novidades

SEMPRE FOI O CONHECIMENTO



**Unidade de Grãos de
Guaíra: Garantem agilidade
para o produtor,
transportador e cooperativa**



**Comportamento do
mercado de grãos de
amendoim no período
2020 a 2025**

#OrgulhoDeSerAgro

Seja um *cooperado* Copercana

Garanta acesso a **preços exclusivos** e **condições especiais** em uma das **maiores cooperativas do Agronegócio do Brasil.**

Para mais informações acesse o site:
copercana.com.br




COPERCANA

Editorial

Sabedoria estóica

Falar para um produtor rural que para ele conseguir desenvolver sua vida de maneira plena, precisará deixar de considerar as circunstâncias externas como elas chegam, mas ajustar a forma como reage a elas, seria como mostrar o mar a um pescador.

Isso porque produzir alimento é uma das atividades mais expostas às circunstâncias externas. Violência no campo, condições climáticas, conjunturas políticas e econômicas, tanto na visão micro como macro. Se não souber reagir com a quantidade de porrada que vem de fora, simplesmente infarta nos primeiros anos de sua trajetória no campo.

Essa casca deles vem do conhecimento que cada um tem naquilo que faz. Como mostra o conjunto de histórias dessa edição da Revista Canavieiros.

Nela trazemos a cobertura de uma enxurrada de eventos que marcaram os três primeiros meses do ano e transmitiram conhecimento nas áreas de genética, insumos biológicos, gestão e mercado.

Também estão impressas em nossas páginas, ou na tela daqueles que nos buscam na internet, ricas histórias mostrando o tamanho do talento de nossos produtores em colocar em campo o que vão aprendendo.

Assuntos como manejo de adubação verde na entrelinha da cana, produção de material orgânico, irrigação, manejo em área de várzea, gestão familiar, tratos de praga secundária, redução de mão de obra na roça e como a cooperativa consegue orbitar sobre tudo isso contam um milésimo do que tem dentro da cabeça desses produtores.

Para você, que ainda enfrenta dificuldades emocionais para lidar com a lida fora da roça, não apenas leia as reportagens, procure os produtores e fortaleça sua sabedoria estoica, pois só com ela você será capaz de enfrentar os monstros presentes no oceano do agro brasileiro.

Boa Leitura!

Expediente

Conselho Editorial:

Antonio Eduardo Toniolo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Francisco César Urenha
Giovanni Bartoletti Rossanez
Juliano Bortoloti
Márcio Fernando Meloni
Oscar Bisson

Editora:

Carla Rossini - MTb 39.788

Projeto gráfico e Diagramação:

Joyce Sicchieri

Equipe de redação e fotos:

Fernanda Clariano e Marino Guerra

Comercial e Publicidade:

Marino Guerra
(16) 3946.3300 - Ramal: 9168
marinoguerra@copercana.com.br

Impressão:

São Francisco Gráfica e Editora

Revisão:

Lueli Vedovato

Tiragem desta edição:

29.470

ISSN:

1982-1530

Conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

Endereço da Redação:

A/C Revista Canavieiros
Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 9168)
redacao@revistacanavieiros.com.br

revistacanavieiros.com.br
[instagram.com/revistacanavieiros](https://www.instagram.com/revistacanavieiros)
[facebook.com/RevistaCanavieiros](https://www.facebook.com/RevistaCanavieiros)

Sumário



Escaneie o **Código QR** para acessar as edições anteriores.



08

Entrevista

Geraldo Melo Filho, Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo



17

Notícias Copercana

Proximidade entre o Governo de São Paulo e o cooperativismo agrícola



26

Matéria capa Sempre foi o conhecimento



12

Notícias Copercana

Copercana amplia atuação socioambiental com a inauguração do segundo Jardim Sensorial



47

Destaque

Bioshow coloca a biologia do solo no centro do debate em Ribeirão Preto



54

Destaque

Tradição na pesquisa do amendoim



SÓ QUEM NASCEU
NO AGRO OFERECE
MAIS OPORTUNIDADES
PARA VOCÊ CRESCER.

+ produtividade

+ força

+ **COCRED**

COOPERADO COCRED CONTA COM O TÍTULO DE
CRÉDITO QUE FORTALECE OS NEGÓCIOS NO CAMPO
E IMPULSIONA UM FUTURO MAIS PRODUTIVO.

Conheça os benefícios da Cédula de Produto Rural Financeira (CPRF)
Fale com seu gerente ou visite uma agência.

COCRED

Mais parceria. Mais proximidade.

— — —  SICOOB COCRED



Geraldo Melo Filho

Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

Visão econômica, alma rural

Fernanda Clariano

À frente da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do maior estado produtor do País, Geraldo Melo Filho assume a missão de dar continuidade a uma agenda que colocou o campo no centro das prioridades do Governo de São Paulo, ao mesmo tempo em que imprime sua própria visão de gestão, construída na convergência entre a formação em Economia e a vivência como produtor rural. Empossado para suceder Guilherme Piai, o novo secretário chega com o desafio de fortalecer políticas estruturantes,

ampliar a competitividade do agro paulista e consolidar São Paulo como referência global em produtividade, sustentabilidade e inovação.

Nesta entrevista exclusiva à Revista Canavieiros, Melo Filho fala sobre os caminhos para o fortalecimento do setor sucroenergético, segurança jurídica, gestão de riscos climáticos, crédito rural, bioenergia e parcerias estratégicas, além de apresentar as prioridades que irão nortear sua atuação à frente da pasta em um cenário cada vez mais desafiador para a agricultura brasileira. Confira!

Revista Canavieiros: Quais foram os principais fatores que o motivaram a aceitar o convite para comandar a Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo?

Geraldo Melo Filho: O convite do governador Tarcísio de Freitas foi recebido com um forte senso de responsabilidade. A Secretaria de Agricultura e

Abastecimento cuida do setor primário do maior estado do país, e é o principal motor econômico de São Paulo, com impacto direto na geração de empregos, na balança comercial e no desenvolvimento regional.

Aceitei esse desafio por uma ligação profunda com a produção rural, com as cadeias produtivas do agro e, sobretudo, com o projeto de gestão do governador, que colocou o campo no centro das prioridades do Estado desde 2023. Os avanços já conquistados mostram que São Paulo está no caminho certo, e o compromisso agora é dar continuidade, aprimorar políticas públicas e garantir que esses resultados se consolidem no longo prazo.

Revista Canavieiros: De que modo a formação como economista e a experiência como produtor rural influenciam a sua visão de gestão para a pasta?

Melo Filho: A vivência como produtor rural permite compreender, na prática, os gargalos que dificultam o pleno desenvolvimento da atividade agropecuária, seja no acesso ao crédito, na burocracia, na previsibilidade ou na adoção de tecnologia. Já a formação como economista contribui para uma visão sistêmica, orientada a resultados, responsabilidade fiscal e eficiência do gasto público. Essa combinação é essencial para uma pasta que precisa conciliar competitividade, sustentabilidade, inclusão produtiva e segurança jurídica, respeitando as particularidades de cada cadeia, mas atuando de forma integrada e estratégica.

Revista Canavieiros: O Estado de São Paulo é líder nacional na produção de cana-de-açúcar. Quais políticas específicas o senhor pretende fortalecer para garantir competitividade e sustentabilidade ao setor?

Melo Filho: O setor sucroenergético paulista é uma vitrine mundial de produtividade, inovação e sustentabilidade. Nosso foco será aproximar ainda mais os produtores das soluções técnicas, tecnológicas e científicas desenvolvidas dentro da Secretaria e de seus institutos, especialmente o Instituto Agronômico (IAC). Queremos intensificar a escuta do setor produtivo para direcionar pesquisas, ampliar ganhos de eficiência, fortalecer práticas sustentáveis e garantir que a inovação chegue com mais rapidez ao campo, aumentando a competitividade

do setor e consolidando cada vez mais São Paulo como referência global.

Revista Canavieiros: Há mudanças previstas na estrutura da Secretaria ou na forma de diálogo com o setor produtivo?

Melo Filho: O objetivo central é aproximar ainda mais a Secretaria do produtor rural. Além dos instrumentos tradicionais, como Câmaras Setoriais, cooperativas e entidades representativas, buscamos fortalecer canais diretos de comunicação, com assistência técnica e extensão rural mais personalizada.

A lógica é reduzir distâncias, ouvir mais, responder com agilidade e oferecer soluções ajustadas à realidade de cada produtor, valorizando o trabalho da rede de quase 3 mil profissionais que atuam em pesquisa, extensão, sanidade, regularização fundiária e ambiental em todo o estado.

Revista Canavieiros: Como a Secretaria pretende apoiar o produtor diante dos desafios climáticos, especialmente períodos de seca prolongada e eventos extremos?

Melo Filho: A redução de riscos da atividade agropecuária é uma prioridade. São Paulo seguirá investindo em políticas estruturantes, como o programa estadual de irrigação, com linhas de crédito subsidiadas e assistência técnica especializada para diferentes culturas. Além disso, será ampliada a integração entre a Secretaria e a Defesa Civil, fortalecendo ações de monitoramento, prevenção, mitigação de riscos e apoio rápido aos produtores em situações de eventos climáticos extremos, garantindo maior previsibilidade e sustentabilidade econômica à produção rural.

Nesse contexto, o seguro rural é um instrumento central da política de gestão de riscos. São Paulo lidera o país em investimentos estaduais em subvenção ao seguro rural, com aproximadamente R\$ 290 milhões aplicados desde 2023, viabilizando cerca de 60 mil apólices para produtores paulistas. Esse esforço tem ampliado a proteção da renda agrícola frente a perdas causadas por eventos climáticos adversos. Paralelamente, o Estado estuda a implementação de modalidades inovadoras,

como o seguro paramétrico, com o objetivo de ampliar a área segurada, aumentar a agilidade nos pagamentos e fortalecer ainda mais a segurança econômica do produtor rural diante das mudanças climáticas.

Revista Canavieiros: De que forma o governo estadual pode contribuir para ampliar a segurança jurídica e a previsibilidade para o produtor canavieiro?

Melo Filho: A segurança jurídica é um dos pilares da atual gestão paulista. A regularização fundiária rural, realizada pela primeira vez de forma estruturada no Estado, resolveu passivos históricos, especialmente em regiões como o Pontal do Paranapanema, devolvendo previsibilidade, acesso ao crédito e capacidade de planejamento ao produtor.

Esse avanço, aliado à regularização ambiental, validação do CAR e simplificação de processos, cria um ambiente mais estável para investimentos de longo prazo, fundamental para cadeias como a cana-de-açúcar, que demandam planejamento, escala e segurança regulatória.

Revista Canavieiros: Sua experiência à frente do Incra traz alguma lição ou prioridade especial para a realidade do campo paulista?

Melo Filho: A principal lição é que política agrária precisa ser tratada com responsabilidade técnica, diálogo e foco em resultados. Que os assentados precisam ser tratados como produtores rurais e não como reféns de uma política que não se preocupa com o seu sucesso e produtividade. O apoio do Estado deve estar focado em ajudar esses pequenos produtores na sua inserção no ecossistema produtivo do agro e na sua capacidade de gerar produção e renda.

A regularização fundiária não é apenas um ato administrativo: ela transforma a realidade do produtor, permite acesso ao crédito, inclusão produtiva e desenvolvimento regional. Em São Paulo, esse aprendizado reforça a importância de dar continuidade à titulação de terras, à inclusão de pequenos e médios produtores e ao fortalecimento de políticas que promovam dignidade, estabilidade e crescimento sustentável no campo.

Revista Canavieiros: Há planos para incentivar ainda mais a bioenergia, o etanol e a bioeletricidade como pilares da transição energética?

Melo Filho: Sim. O agro paulista tem papel central na transição energética, especialmente por meio do etanol, biogás, biometano, entre outros. O Estado seguirá estimulando inovação, pesquisa e integração entre setor produtivo, institutos de pesquisa e mercado, fortalecendo a segurança energética em um modelo competitivo e alinhado às demandas globais de sustentabilidade.

Revista Canavieiros: O senhor vê espaço para ampliar parcerias entre governo, universidades, institutos de pesquisa e o setor privado?

Melo Filho: Sem dúvida. A força do agro brasileiro, em especial do de São Paulo, vem da sua capacidade de desenvolver e aplicar tecnologias e inovação no campo. Nenhuma política pública de sucesso se sustenta sem parcerias. São Paulo conta com uma rede robusta de pesquisa, extensão e inovação, que ganha escala quando atua em conjunto com universidades e o setor privado. Esse modelo colaborativo é fundamental para levar tecnologia, eficiência e soluções práticas para dentro da porteira, fortalecendo a competitividade do agro paulista.

Revista Canavieiros: Programas de irrigação e manejo do solo estão no radar da nova gestão? Se sim, de que forma?

Melo Filho: Sim. A irrigação e o manejo adequado do solo são eixos centrais da nova gestão, especialmente diante dos desafios climáticos e da necessidade de elevar a produtividade de forma sustentável. São Paulo já avançou na estruturação do Plano Estadual de Irrigação, que estabelece como meta ampliar a área irrigada de 6% para 15% da área agrícola paulista até 2030, com foco em eficiência no uso da água, aumento da previsibilidade produtiva e redução de riscos ao produtor.

Essa agenda caminha de forma integrada com políticas de manejo e conservação do solo, especialmente por meio do programa Solo + Fértil, que atua diretamente na melhoria

da fertilidade, na correção do solo e na adoção de práticas tecnicamente orientadas. O programa já apresenta resultados concretos, com atendimento a centenas de produtores, apoio direto da assistência técnica da CATI e implantação de unidades demonstrativas que mostram, na prática, os ganhos de produtividade e sustentabilidade.

Revista Canavieiros: O acesso ao crédito rural ainda é um desafio para muitos produtores. Há ações previstas para ampliar ou facilitar esse acesso?

Melo Filho: O Governo de São Paulo já avançou significativamente, com mais de R\$ 830 milhões viabilizados em crédito e subvenções nos últimos anos, beneficiando em torno de 42 mil produtores. O próximo passo é reduzir entraves burocráticos, integrar cadastros e simplificar processos, para automatizar a contratação do crédito.

Modernizar é essencial para que o produtor tenha aces-

so mais rápido, previsível e eficiente às linhas de crédito, inclusive por meio do FEAP e de programas específicos voltados a pequenos e médios produtores.

Revista Canavieiros: Quais são, na sua avaliação, os principais desafios da agricultura paulista nos próximos anos?

Melo Filho: Os principais desafios passam pela integração dos serviços do governo para facilitar o dia a dia do produtor, pelo aumento eficiência produtiva, da armazenagem, da infraestrutura de escoamento. Tudo com foco na ampliação da competitividade em um cenário global cada vez mais exigente e protecionista.

Também é fundamental avançar na inovação, na sustentabilidade, na regularização ambiental e fundiária e na integração entre políticas públicas, garantindo que o agro paulista continue crescendo com responsabilidade e inclusão produtiva. 🌱



Fernanda Clariano



Copercana amplia atuação socioambiental com a inauguração do segundo Jardim Sensorial

Espaço inaugurado no Centro de Convivência Infantil “Maria de Lourdes Castro Carvalho”, em Morro Agudo, une sustentabilidade, estímulos sensoriais e parceria entre poder público e cooperativa

Dando continuidade às suas ações de Sustentabilidade e ESG, a Copercana inaugurou, no dia 24 de fevereiro, o segundo Jardim Sensorial da cooperativa. Após a implantação do primeiro espaço na cidade

de Pontal, desta vez o município contemplado foi Morro Agudo, com a entrega do jardim no Centro de Convivência Infantil “Maria de Lourdes Castro Carvalho”, em parceria com a Prefeitura Municipal.



O espaço foi criado com o objetivo de promover educação ambiental, inclusão e bem-estar, estimulando os sentidos por meio de plantas com diferentes texturas, aromas e ervas comestíveis. A iniciativa contribui para o desenvolvimento das crianças, inclusive aquelas com necessidades específicas, ao proporcionar experiências

que favorecem a organização emocional, a coordenação motora e a interação social.

Mais do que um jardim, o espaço nasceu com a proposta de integrar percepção sensorial e consciência ecológica, promovendo uma vivência prática e transformadora para crianças da pré-escola e da creche atendidas na unidade.



Um espaço educativo, terapêutico e sustentável que integra percepção sensorial e consciência ambiental

O Jardim Sensorial foi estruturado para aguçar os cinco sentidos e, ao mesmo tempo, estimular o respeito à natureza. Entre os principais elementos do espaço estão: o tato- folhas, cascas e sementes com texturas variadas; o olfato- plantas aromáticas e medicinais; o paladar - ervas comestíveis e a visão e audição- cores, formas e sons naturais que completam a experiência.



Da esquerda para a direita, Teresinha Máximo de Rocha de Souza Riquiel, Norma Castro e Mariany Rodrigues de Castro Marques Pereira

Para a articuladora do Projeto em Morro Agudo, Teresinha Máximo de Rocha de Souza Riquiel, a inauguração representa muito mais do que a entrega de um espaço físico. “Mais do que um espaço físico, inauguramos um território de descobertas, de sensações e de inclusão. Para as crianças atípicas, especialmente aquelas com transtorno do espectro autista (TEA), este espaço representa acolhimento e oportunidade. O contato com diferentes estímulos sensoriais contribui para a organização emocional, para o desenvolvimento da comunicação, para a coordenação motora e para a interação social. Sempre respeitando o tempo e as particularidades de cada uma, porque cada criança é um ser diferente”.

Já a secretária de Educação de Morro Agudo, Norma Castro, destacou o entusiasmo com o projeto desde o primeiro contato. “Quando a ideia do Jardim Sensorial me foi apresentada, eu falei pelo amor de Deus, corre e traz pra gente. No início, eu achei que seria apenas para crianças atípicas, mas não, é para todas. Vai explorar os cinco sentidos, vai deixar a unidade ainda mais bonita e apresentável. O trabalho da Copercana é muito bonito. Eu quero mais, quero em outras unidades”.

O poder da parceria e do cooperativismo

Idealizadora do projeto em Morro Agudo, Mariany Rodrigues de Castro Marques Pereira relembrou que a iniciativa ganhou força após a leitura de uma matéria publicada na Revista Canavieiros, que despertou o interesse em buscar a parceria com a cooperativa. “Este momento só foi possível graças à doação generosa da Copercana, em parceria com a Prefeitura de Morro Agudo. Essa união demonstra como o trabalho conjunto é capaz de transformar ideias em realidade. Cada detalhe aqui carrega o espírito de colaboração, sensibilidade e compromisso com as pessoas. Hoje celebramos não apenas um jardim, mas o poder da parceria e da cooperação”.



A inauguração contou com a presença do prefeito Leandro César Silva Valadares (Chicão Valadares), do diretor comercial de Varejo da Copercana, Márcio Fernando Meloni, da gerente de Marketing Carla Rossini e também da auxiliar de Sustentabilidade Maria Eduarda Barreto e do assistente de Marketing Roger Schneider Santos, que contribuíram para a execução do jardim.

Representando a Copercana, o diretor comercial de Varejo da cooperativa, Márcio Fernando Meloni, ressaltou o compromisso social da instituição. “É um prazer para a Copercana fazer parte de um projeto como esse. Temos vários braços na área econômica, mas há um lado social que admiramos muito e que consideramos fundamental para a comunidade onde atuamos. Quero agradecer o trabalho do nosso pessoal dedicado a essa área e parabenizar Morro Agudo pelo trabalho que desenvolve”.

O prefeito municipal, Leandro Cesar Silva Valadares, conhecido como Chicão Valadares, também destacou a importância da parceria. “Tenho somente que agradecer à

Copercana e desejar que Deus retribua tudo o que faz não só pela sociedade morroagudense, mas por toda a região. É uma empresa sólida, que faz a parceria acontecer”.

Impacto direto na comunidade escolar

Para Ivonilda Rabelo dos Santos Chaves, diretora do Centro de Convivência Infantil “Maria de Lourdes Castro Carvalho”, o sentimento é de gratidão. “Gratidão

eterna à Copercana por ter contribuído juntamente com a prefeitura para esse jardim. Não tenho nem palavras para expressar o quanto será bom para as professoras e para as crianças, porque eles precisam desse contato com a natureza. É rico demais o que a Copercana está fazendo”.

O espaço passa a integrar o cotidiano pedagógico da escola, oferecendo novas possibilidades de aprendizado prático, sensorial e inclusivo. 🌱





A elite da tecnologia do agronegócio

A Copercana foi sede da primeira reunião de 2026 do Hub Uni Agro, grupo que reúne lideranças da área de Tecnologia da Informação de mais de 20 das principais organizações do agronegócio.

Liderado pelo representante da BP Bioenergy, Paulo Macedo, o encontro discutiu os principais temas que o grupo vai concentrar esforços de busca de conhecimento e debate de experiências ao longo do ano, tendo como destaque o uso de Inteligência Artificial,

reforma tributária e o, sempre importante, como evoluir reduzindo custos.

Representando a cooperativa, participaram do evento o gerente de tecnologia da informação, Adilson Sverzut; o analista de segurança da informação, Hélio Sicchieri, e o gerente de controladoria, Marcos Molezin, que fez uma apresentação completa da cooperativa e ressaltou que hoje a tecnologia da informação é fundamental em seu processo de modernização. 🌱



Proximidade entre o Governo de São Paulo e o cooperativismo agrícola

No final de 2025, integrantes da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo e da Ocesp (Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo) visitaram a Copercana para anunciar a reativação da diretoria de cooperativismo e associativismo pelo governo estadual.

Em março, o diretor da pasta, Sergio Duailibe, retornou a Sertãozinho para se reunir com o diretor-presidente executivo, Francisco Cesar Urenha; o diretor

financeiro e administrativo, Giovanni Rossanez, e o gerente da controladoria, Marcos Molezin.

Na conversa, Duailibe ressaltou o propósito da iniciativa do governador Tarcísio de Freitas, que é o de aproximar o poder público do cooperativismo agrícola paulista, e também foram levantadas algumas pautas que poderão se transformar numa futura agenda de trabalho com o objetivo principal de estar ao lado do produtor rural cooperado. 🌱

Marino Guerra



Unidade de Grãos de Guaíra: Investimentos garantem agilidade para o produtor, transportador e cooperativa

Os investimentos realizados em 2025 pela Copercana em sua unidade de grãos de Guaíra trouxeram expressivos resultados na entrega da safra de soja de 2026.

Com uma frequência média acima de 80 caminhões por dia por período ao longo de toda colheita, a instalação da segunda balança garantiu que o movimento de entrada e saída de caminhões siga constantemente com filas muito reduzidas.


“Antes se formava uma fila dos caminhões que descarregaram a soja para sair, hoje essa fila acabou”, disse o gerente da unidade, Júnior Guimarães.

A segunda balança garante dinamismo na colheita fazendo com que o produtor consiga aproveitar as janelas climáticas, sem precisar interromper o trabalho por falta de transporte, outro benefício é para os caminhoneiros que prestam o serviço de transporte dos grãos, isso porque eles conseguem realizar muito mais viagens por dia.

Para a cooperativa, a balança também possibilitou a venda e escoamento ágil ao longo de todo período de colheita.


Outra benfeitoria na unidade foi a instalação de uma tinta impermeabilizante no teto da cúpula, onde a soja é armazenada, fazendo com que zerassem as goteiras e

ainda mantém a temperatura interna cerca de quatro graus mais baixa, o que é benéfico para o grão estocado. Por fim, também foi instalada uma máquina que arma-

zena em bags os resíduos da pré-limpeza da soja, o que significa um processo mais ágil e redução expressiva do custo com mão-de-obra da unidade. 



Instalação da segunda balança, impermeabilização do teto da cúpula e adequação do depósito do resíduo pré-limpeza em bags foram as três principais melhorias da unidade



COCRED AMPLIA SEGURANÇA AOS INVESTIDORES COM ESTRUTURA DE GOVERNANÇA ROBUSTA

Com a implementação pioneira do Comitê de Ativos e Passivos (ALCO), a cooperativa atua com maior rigor técnico e capacidade aprimorada para atravessar ciclos econômicos adversos.

Em decisões patrimoniais relevantes, segurança e previsibilidade deixam de ser diferenciais e passam a ser pré-requisitos. Para investidores com visão de longo prazo, a escolha da instituição financeira é tão estratégica quanto a alocação dos recursos. Com mais de 56 anos no mercado, a **COCRED** é a decisão ideal para quem busca preservar capital, atravessar ciclos econômicos adversos com estratégia e sustentar um crescimento consistente.

Em um cenário marcado por instabilidades macroeconômicas, maior complexidade regulatória e juros elevados, a adoção de mecanismos avançados de gestão de riscos tornou-se prioridade para

instituições financeiras maduras, como a **COCRED**. Por isso, a cooperativa investe constantemente em decisões técnicas, leitura antecipada de ambientes e controles robustos, capazes de reduzir volatilidade e proteger o patrimônio dos cooperados.

Esse posicionamento é reconhecido de forma recorrente em âmbito nacional e internacional, colocando a **COCRED** em posição de referência. Em 2025, a *Fitch Ratings* elevou o rating nacional de longo prazo da cooperativa de 'A(bra)' para 'A+(bra)', mantendo o rating de curto prazo em 'F1(bra)', com perspectiva estável. A avaliação de uma das mais relevantes agências de classificação de risco de crédito do mundo decorre de funda-

mentos sólidos, sustentados por eficiência operacional e receitas recorrentes, colocando a **COCRED** em um patamar atribuído apenas a instituições com elevada capacidade financeira, alto nível de liquidez e baixo risco de crédito.

Para além dos *ratings*, a solidez da cooperativa se materializa na estrutura de sua carteira. Embora tenha origem no agronegócio, a **COCRED** construiu uma base amplamente diversificada, que hoje reúne mais de 90 mil cooperados, entre empresários, profissionais liberais, produtores rurais e outros perfis econômicos. Essa diversificação reduz riscos de concentração setorial e geográfica, tornando a instituição menos exposta a choques específicos da economia ou do clima.

Segundo Ademir Carota, diretor executivo da **COCRED**, a movimentação da cooperativa em buscar estratégias cada vez mais avançadas para ampliar a segurança e a atratividade aos cooperados é o que faz da instituição um exemplo de solidez.

“Crescer de forma sustentável exige disciplina e visão de longo prazo. Na **COCRED**, as decisões são tomadas não apenas com foco no resultado imediato, mas na preservação do patrimônio dos cooperados ao longo do tempo e na perenidade da cooperativa. Esse direcionamento está profundamente enraizado em uma governança estruturada”, afirma.

Esse modelo de condução levou a cooperativa a integrar o segmento S3 do Banco Central, classificação reservada a cerca de 60 instituições financeiras no país de grande porte, caracterizadas por elevada complexidade operacional. O enquadramento evidencia maturidade de processos, governança eficiente e capacidade comprovada de absorção de riscos.

Instituições S3 estão sujeitas a um arcabouço regulatório mais rigoroso, com exigências ampliadas em gestão integrada de riscos, capital, governança corporativa e transparência. Para atender a esses parâmetros, a **COCRED** estruturou comitês estratégicos vinculados diretamente ao Conselho



Ademir Carota, diretor executivo da **COCRED** – Crédito: Divulgação

de Administração, como os Comitês de Auditoria e de Riscos, responsáveis por assegurar integridade operacional, conformidade regulatória e sustentabilidade financeira da cooperativa. Além deles, o Comitê de Remuneração foi implementado como o guardião do equilíbrio entre incentivo, desempenho, padrões de governança, transparência e controles.

“Destacamos a complexidade da estrutura de governança da COCRED porque ela impacta diretamente todo o funcionamento da cooperativa e sustenta o crescimento mesmo diante das variáveis da economia brasileira. São mais de cinco décadas honrando a confiança de nossos cooperados”, aponta Carota.

Pioneirismo estratégico

Em abril de 2025, a cooperativa deu mais um passo estratégico e pioneiro em sua jornada de ma-

turidade ao instituir o Comitê de Ativos e Passivos (ALCO – Asset and Liability Committee), tornando-se a primeira cooperativa de crédito do Brasil a implementar uma estrutura com esse desenho e atribuições. Assessorando a Diretoria Executiva, o comitê atua na análise integrada do cenário macroeconômico, considerando riscos de mercado, liquidez, capital e precificação.

Tendo como motor o fortalecimento da tomada de decisões estratégicas da cooperativa com base em evidências, o ALCO foi desenvolvido como mais uma ferramenta para assegurar a perenidade da COCRED. Ou seja, é uma camada extra de proteção para o cooperado, que pode contar com uma cooperativa que está sempre a um passo à frente no mercado.

Integrante do comitê, o economista Roberto Dumas Damas, especialista em negócios internacionais, com mais de 30 anos de atuação em

economia e geopolítica e passagem por grandes instituições financeiras no Brasil e no exterior, explica que a implementação de uma instância como o ALCO traz previsibilidade para a instituição. “Quando falamos de ALCO, estamos falando de um comitê em que pessoas capacitadas e com visão de mercado se reúnem para reduzir assimetrias de decisão e aumentar a previsibilidade financeira, algo fundamental para instituições que lidam com negócios e recursos de longo prazo.”

O ponto de vista do economista é compartilhado pelo diretor executivo Ademir Carota, que também atua como coordenador do comitê. “Ao reforçar essa capacidade de antecipação dos movimentos do mercado, essa estrutura protege o cooperado e sustenta a longevidade da cooperativa”, afirma. “Confiar recursos à COCRED é optar por uma instituição que trata risco e capital com o rigor técnico e a seriedade que investidores experientes exigem”, complementa Carota.

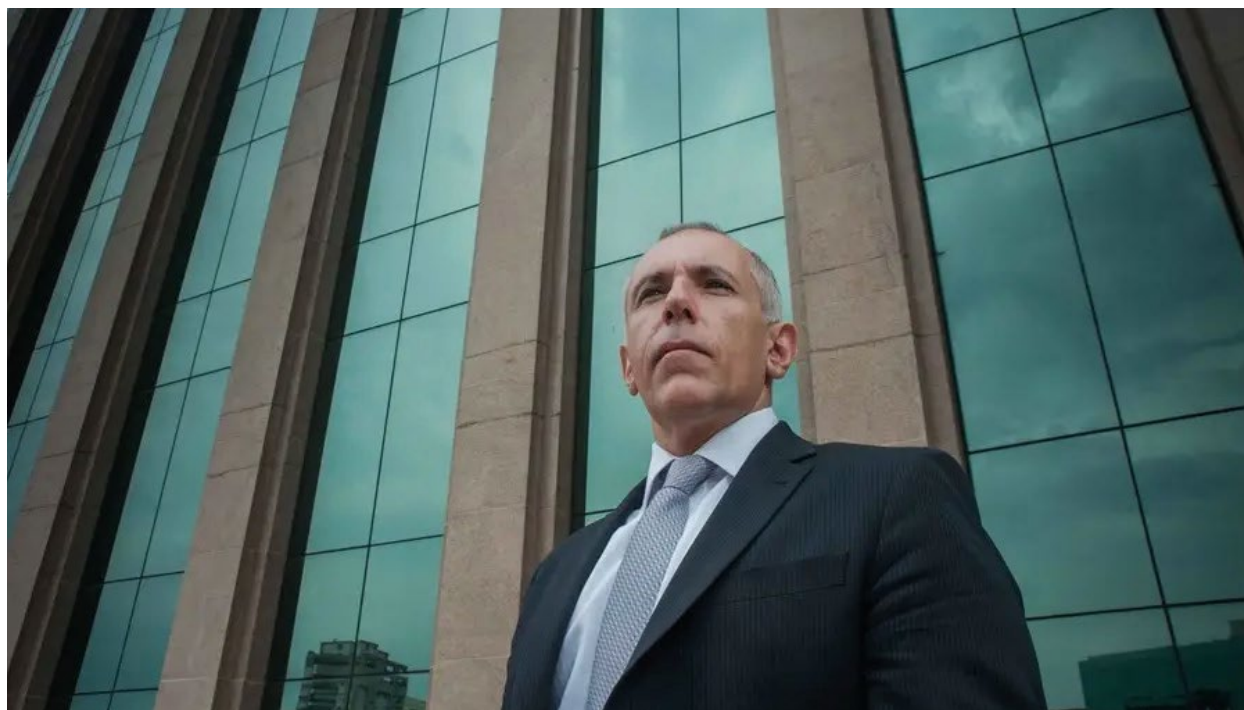
Os resultados financeiros da cooperativa confirmam a efetividade dessa lógica. Mesmo com a desaceleração da economia ao longo do último ano, a COCRED manteve o crescimento patrimonial. O volume de ativos, por exemplo, evoluiu de R\$ 12,9 bilhões para R\$ 14,2 bilhões, sinalizando capacidade de absorver choques macroeconômicos e preservar estabilidade.

A carteira de investimentos também apresentou avanço relevante. Os depósitos totais alcançaram R\$ 11,5 bilhões, crescimento de 15% em relação ao ano anterior. Produtos como o Recibo de Depósito

Cooperativo (RDC) e a Letra de Crédito do Agropênia (LCA) concentraram parcela expressiva desse desempenho, refletindo a confiança dos cooperados na segurança das aplicações e na consistência da estratégia financeira da cooperativa. Além do crescimento patrimonial e da expansão da base de depósitos, a COCRED também registrou desempenho positivo em outro indicador amplamente observado por investidores: o Índice de Basileia. Responsável por medir a capacidade de uma instituição financeira absorver riscos sem comprometer sua solvência, o índice da cooperativa chegou a 17,67% em 2025 — patamar que posiciona a cooperativa mais de 60% acima do mínimo regulatório exigido pelo Banco Central.

O resultado evidencia elevado nível de capitalização, conforto prudencial e ampla capacidade de sustentar a expansão das operações mesmo em cenários adversos. Junto aos demais indicadores, a maturidade da governança, a robustez da gestão de riscos e o compromisso histórico da COCRED com a perenidade institucional tornam-se evidentes.

Ficou interessado em crescer junto a uma das maiores cooperativas de crédito do país? Acesse o QRcode e saiba mais sobre a atuação da COCRED.



Roberto Dumas Damas, economista integrante do Comitê de Ativos e Passivos (ALCO) da COCRED – Crédito: Divulgação

cocred.com.br

 [cocred.oficial](#)

COCRED
Mais parceria. Mais proximidade.



4 BASES

atendendo com
agilidade e confiança

Estrategicamente localizadas e com uma estrutura que garante **mais eficiência na distribuição** e segurança no abastecimento.

 **São Paulo**

- **Ribeirão Preto**

Rod. Alexandre Balbo
SP 328, Km 327 + 940 m - s/nº

- **Paulínia**

Av. Sidney Cardon de
Oliveira, 1723 - Bairro Cascata

 **Goiás**

- **Senador Canedo**

Av. Tropical, s/nº -
Mod. 6B Sala 17, Distrito
Industrial Brasil Central


- **Rio Verde**

Rod. BR-452 - KM 21,5
s/nº, Fazenda São Tomaz
Douradinho

ACME



 **Distribuidora
de Combustível**

 copercanadistribuidora

 copercanadistribuidora.com.br



Sempre foi o conhecimento

Todo mundo quer ser grande, ser o número um, o melhor. Porém, só quando se chega (e somente os que chegam) “lá” descobrem que o preço e o esforço para permanecer no topo são infinitamente maiores do que foi consumido ao longo da trajetória.

Através de uma das histórias mais bonitas do trabalho humano, em que a subsistência das antigas propriedades rurais se transformou em altares frequentados por todas as competências do conhecimento de engenharia para se tornarem a maior potência mundial na produção de alimentos, fibras e energia verde de forma sustentável.

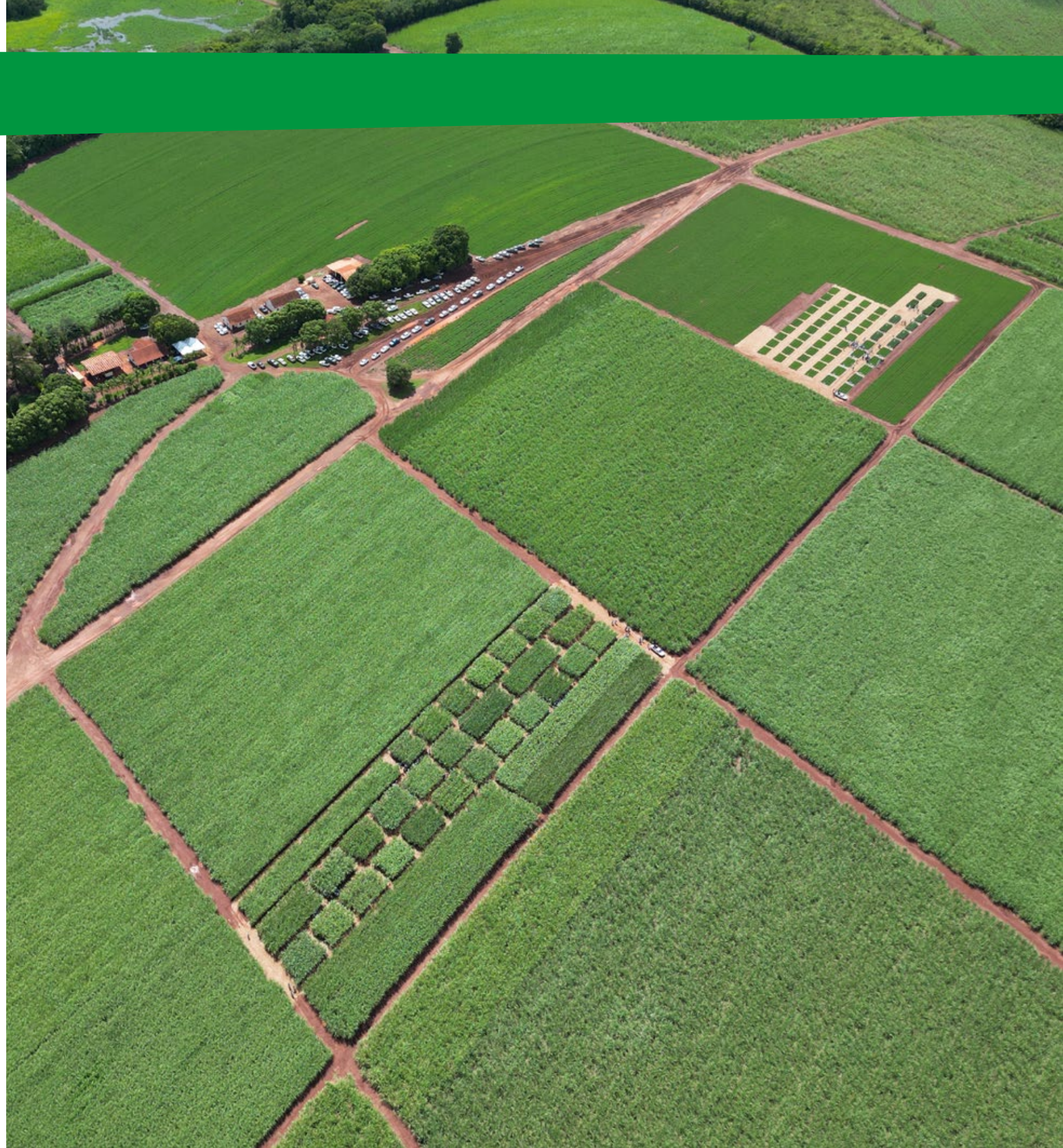
E então o Agro venceu! Somos grandes! É verdade que temos hoje um forte exército para proteger tudo o que foi construído, mas como é a lei da vida, e foi dito no primeiro parágrafo, precisamos de muito mais energia para continuar nosso caminho, pelo simples fato de que ainda existem fome e frio nesse mundão.

Porém, agora temos a inveja dos incapazes e a leviandade dos que se alimentam da miséria como adversários que chegam ao cúmulo de trabalhar contra a própria comida que enchem o prato deles e daqueles que amam.

E o que é o combustível, a energia que fez e vai manter o agrogócio brasileiro forte? O conhecimento.

O mais mágico que cada agricultor parece que nasce com uma semente em seu cérebro que o faz cada vez querer mais, seja em evento, em conversa, na particularidade de um ensaio realizado por ele mesmo num pedaço de talhão.

Confira nas histórias a seguir a boa notícia que comprova que não sentamos no confortável trono da vitória, mas que estamos cada vez mais animados para produzirmos cada vez mais conhecimento.





Mais um dia de muito CONHECIMENTO

A quarta edição do Dia de Campo de Cana, Soja e Amendoim da Copercana levou mais uma vez aos produtores e técnicos presentes muito conhecimento sobre a evolução genética das culturas.

Focado no assunto, o evento, que acontece anualmente na Fazenda Santa Rita da Copercana (localizada no município de Terra Roxa-SP) recebeu mais de 200 participantes que trocaram ideias com especialistas dos principais centros de desenvolvimento de novas cultivares.

A área de cana contou com a exibição de mais de 80 materiais genéticos modernos diferentes vindos do IAC, Ridesa e CTC, que mandaram representantes técnicos.

Destaque para o diretor do IAC, Marcos Landell, que participou ativamente do evento apresentando e tirando as dúvidas dos produtores em relação aos materiais presentes desenvolvidos pelo instituto.



Presença de um grande amigo. Mais do que uma das maiores referências na evolução genética da cana-de-açúcar, para a Copercana, Marcos Landell sempre será um grande amigo

Para o líder da Agricultura de Precisão da Copercana, Gustavo Nogueira, a instalação dos materiais (em formato de colcha de retalhos) foi pensada nessa edição para que os produtores pudessem observar e participar dos debates da maneira mais próxima possível.

“Com a instalação dos materiais um ao lado do outro, divididos em pequenos campos, ficou fácil para quem estava apresentando mostrar as diferentes características de cada um e para os produtores rodar todas as áreas

e depois conversar com os especialistas sobre suas impressões”, disse Nogueira, que também ressaltou o foco no que cada programa de melhoramento traz de mais novo, se referindo a grande quantidade de variedades recém-lançadas e clones que muitos produtores tiveram a oportunidade de conferir pela primeira vez.



Com o formato “Colcha de Retalhos” os participantes tiveram livre circulação entre os materiais, ganhando tempo para observar com mais detalhes e tirar dúvidas com os especialistas presentes

Amendoim e Soja

O setor onde foram cultivadas as parcelas de amendoim e soja (as duas principais culturas que fazem rotação com a cana-de-açúcar) também atraíram a atenção de muitos produtores.

No amendoim, além da presença dos dois maiores desenvolvedores genéticos do país (IAC e Embrapa) o evento também contou com a presença de duas referências no meio científico, os professores Modesto Barreto e Edvaldo Amaral, que conversaram com os presentes sobre as pesquisas e estudos que estão desenvolvendo em parceria com a Copercana.

Para quem se interessa pela soja, também estiveram presente a Lagoa Bonita e a Corteva levando as tecnologias que mais se adaptam para as características onde a região de atuação da Copercana está inserida.



As parcelas de amendoim e soja trouxeram o que há de mais novo na tecnologia voltada para o perfil específico do produtor da área de atuação da Copercana

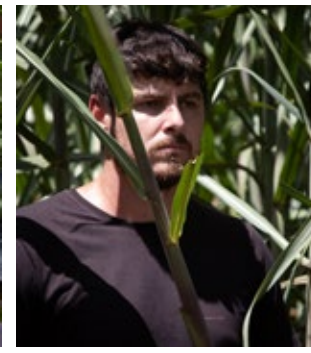
Lojas Copercana

As Lojas Copercana também esteve presente no evento com a exposição e comercialização de equipamentos importantes para os produtores, como peças para implementos e máquinas utilizadas na colheita do amendoim.

O supervisor da área automotiva, Thiago Bartholomeu, também participou conversando com os produtores sobre os pneus oferecidos pela cooperativa que vão desde os utilizados em implementos, passando para os de utilitários e caminhonetes da Goodyear, maquinário agrícola da Titan e rodoviário da Cooper Tires.



As Lojas Copercana também estiveram presente no evento com peças de reposição para o maquinário do amendoim e também a linha de pneus agrícolas e para os caminhões





Conhecimento aplicado na entrelinha da cana

Um detalhe da aplicação do conhecimento na agricultura que os críticos não percebem, é que ele dá muito trabalho e sempre gera muitos riscos.

Produzir comida significa mexer com milhões de vidas num ambiente aberto, sem proteção alguma, sujeito a todos os caprichos do clima em áreas extensas, de acesso restrito, fazendo com que qualquer trabalho de trato e cuidado exija o empenho de muita força.

Então, nunca diga a um produtor, mas é só fazer isso! Porque por mais usual e simples que pareça um manejo, no campo não tem trabalho fácil.

A Agrícola Trevizoli, operação canavieira localizada em Taquaritinga-SP, é um lugar que respira inovação. Liderada por Renato Trevizoli, ao lado do seu filho Aldo, que está finalizando um mestrado, juntos fizeram pela pri-

meira vez no último verão o plantio de uma cultura de cobertura na entrelinha de soqueiras em cortes avançados numa área expressiva.

Para se ter noção do grau de complexidade do manejo, eles desenvolveram todos os processos em áreas experimentais ao longo de sete anos até encontrarem o ajuste fino que lhe proporcionaram a segurança para realizá-lo numa área com cerca de 40 hectares.

Para isso, tiveram que superar desafios, como encontrar o tempo correto para o plantio e também a dessecação da planta de cobertura, como operacionalizar esses manejos, a escolha da planta correta (no caso, a escolha foi feira pelo feijão de porco), o manejo de herbicidas pré-plantio e para a dessecação, entre outros detalhes.



Depois de sete anos validando e desenhando cada processo do manejo, a Agrícola Trevizoli realizou pela primeira vez em uma área de 40 hectares

Como tudo começou

A área escolhida foi um canal de quinto corte que produziu 90 toneladas por hectare em 2025, sendo uma variedade moderna com o perfil de ter alta produção de colmos: “É um canal que analisamos ser viável investirmos no manejo”, disse Re-



Mesmo sendo uma semente mais cara o Feijão de Porco foi a opção dos agricultores em razão da sua grande capacidade de deixar nitrogênio no solo (processo de nodulação), desenvolvimento de um bom volume de massa verde e crescimento rápido, o que ajuda no controle de plantas daninhas

No operacional, Aldo Trevizoli, aponta que é necessário realizar o plantio no limite do tamanho para a entrada da plantadeira: “Se plantamos com a cana muito baixa, o feijão vai competir com ela. Se a cana está muito alta, a plantadeira vai quebrar os colmos”, concluiu o produtor.

Ele também lembra os cuidados que são necessários ter com o uso de herbicida na soqueira: “Na primeira entrada, após a colheita da cana, precisamos fazer umasubdose, isso porque se utilizarmos a dose cheia, o feijão pode

nato, que também contou como ele se interessou pela inovação.

“Esse manejo nos foi apresentado há cerca de oito anos pelo pesquisador do IAC, Denizart Bolonhezi, que nos propôs montar um trabalho de pesquisa bastante robusto. Depois de vários anos de tentativas, de conhecer e resolver os gargalos, acredito que conseguimos desenhar o manejo da melhor forma para trazer maior produtividade, acreditamos num ganho de TCH em torno de 15%, além de elevação na longevidade em, pelo menos, dois cortes, mas quer deixar claro que quero muito mais”.

Ciente dos resultados positivos em trabalhar a saúde do solo, o produtor aponta para outros benefícios que o manejo trará: “Oxigenação do sistema, aumento de carbono e matéria orgânica e deixar microbiota mais atuante no nível da rizosfera, é o que trarão resultados positivos a longo prazo”.

Plantio

A escolha pelo Feijão de Porco como planta de cobertura foi em decorrência de ser uma leguminosa com grande capacidade de fixar nitrogênio (nodular) e desenvolvimento de um grande volume de massa verde.

nem germinar. Nesse manejo fizemos uma mistura de Clomazona e Sulfentrazone em doses menores”.

Dessecação

Aldo explica que depois que o feijão cresceu, o desafio é acertar o ponto de dessecação para ele não virar uma planta daninha caso chegue no estágio de produção de semente: “Nós temos que dessecar ele no florescimento,

no máximo quando se inicia a formação de vagens, que acontece entre 60 e 70 dias após o plantio, e então aplicamos Triclopir via drone em área total, controlando não só a planta de cobertura, mas também as folhas largas”.

Sete anos de trabalho

Ao longo de sete anos, os produtores estudaram como executar da melhor forma o manejo. Nesse período eles entenderam quais os melhores herbicidas, bem como suas doses ideais.

“Tivemos que quebrar a cabeça para entender o melhor momento do plantio, pois fizemos com a soqueira mais baixa e vimos que ela acabou competindo com a cana e também em encontrar a plantadeira ideal e a forma como trabalhar com o drone”.



Canavial de quinto corte que recebeu o manejo, um dos maiores desafios foi encontrar o time certo para realizar o plantio

Sobre a plantadeira, ele ressalta que é preciso encontrar um equipamento capaz de romper a palhada da cana, o que encontrou no maquinário que já utilizava para fazer o plantio direto da soja em áreas de reforma do canavial.

Análise de solo

Trevizoli alerta que antes de optar em executar a ação é preciso saber em detalhes como está o solo. Ele conta que na área específica identificou a necessidade de reposição de fósforo que estava um pouco abaixo do mínimo.

Assim, ele executou uma adubação (200 kg por hectare do 04-30-10) posicionando a 15 cm da soqueira fazendo com que tanto a cana como o feijão aproveitem o nutriente, até porque, segundo o produtor, a posição radicular da planta de cobertura é benéfica para a raiz da cana, pois devido a proximidade e o fato dela chegar a 40 cm de profundidade, acaba facilitando a chegada do fósforo.

Investimento

O produtor conta que o investimento foi de R\$ 600,00 por hectare, incluindo a adubação, sem contar que a ficaria R\$ 300,00. Ele destaca que o Feijão de Porco é uma das opções de cobertura mais caras, porém ele não abre devido aos efeitos que ele traz, como, por exemplo, a cobertura da área: “Ele é uma planta arbustiva, então em 40 dias toda a área já está completamente coberta, o que acaba trabalhando como um herbicida natural por seu sombreamento rápido”.



Renato e Aldo na entrelinha do canavial cultivado em associação com o feijão de porco pouco antes da dessecação

Como a cana não foi colhida, é cedo para falar em resultado em produtividade, contudo Renato já compara com uma área que deixou como testemunha, avaliando que onde aconteceu o plantio na entrelinha ficou evidente um maior perfilhamento e também o aumento no diâmetro dos colmos.

Embora as cabines refrigeradas dos tratores sejam um símbolo de facilidade, ele é mentiroso, exemplos como os manejos da Agrícola Trevizoli mostram que hoje o campo é cada vez menos lugar para quem busca um trabalho fácil.



Sem medo de colocar o conhecimento em prática

Antes de se tornar diretor da Fazenda Tijolo do Morro Alto (localizada em Santa Cruz das Palmeiras-SP), o agrônomo Fabrício Martins teve por um longo período em dois segmentos, o primeiro numa grande operação de laranja e o segundo numa das fazendas pioneiras no uso de tecnologia de insumos biológicos no Brasil.

Contratado para fazer da Fazenda Tijolo do Morro Alto uma produção canvieira com resultados acima da curva, ele está colocando em prática um minucioso planejamento estratégico onde o objetivo é utilizar toda a sua experiência aliada e a busca constante de conhecimento, e assim com a segurança para colocá-lo em prática.

Show de matéria orgânica

De sua vivência em produção orgânica e regenerativa, Martins coloca a busca pela preservação e produção de

matéria orgânica no solo em cada trabalho que executa no canavial. Para ele não tem como se esperar resultados promissores de manejos biológicos sem que o solo esteja saudável.

Nas soqueiras, Fabrício vem adaptando um sistema de plantio de mix de cobertura na entrelinha, sendo hoje em canaviais de ciclos mais adiantados, porém com o objetivo de atingir toda área.

Na reforma, ele cultiva o mesmo mix (quatro plantas diferentes que produzirá algo em torno de 60 toneladas de massa verde por hectare) utilizando de rolo faca para corte e posterior dessecação para a entrada em plantio direto das mudas cultivadas no sistema de cantosi originárias de MPBs, pois além do material orgânico, a sanidade é inegociável para o agrônomo.



Área de reforma da Fazenda Tijolo do Morro Alto com as mudas plantadas em sistema de cantosi com MPB e na rotação utiliza um mix com quatro plantas de cobertura pensando na massa verde que ficará no solo para receber o novo canavial

“Nós vimos que a falta de critério na escolha da muda traz um risco muito grande de trazer doença para o novo canavial e não queremos trazer problemas para dentro de casa, por isso optamos por montar as cantoses com MPB para replicarmos como mudas da área comercial”.

Com esse ambiente positivo construído, ele tem segurança em trabalhar com biológicos, por exemplo, em manejos complexos como o do Sphenophorus: “Não adianta eu comprar um biológico e aplicar, preciso é desenvolver

umas técnicas por trás para ter o resultado dele na prática. É construir o ambiente para o produto ter sua maior eficiência”.

Investimento em irrigação

Outro destaque é a instalação de pivôs que irrigarão grande parte do canavial da propriedade: “Decidimos por desenvolver um projeto de pivô depois que realizamos um estudo que mostrou o quanto deixamos de ganhar nos últimos anos em razão do clima”, completa o dirigente.

Fabrizio destaca que junto com a água vêm grandes desafios, como entender a melhor forma de parcelamento na fertirrigação, analisar as variedades que melhor respondem em ambientes irrigados e monitorar a evapotranspiração para ter precisão na entrada com a água.

“Não é só instalar o pivô e colocá-lo para rodar, junto também já medimos o balanço hídrico das áreas, isso para não deixarmos, por exemplo, que as raízes não se desenvolvam pela facilidade de água que a irrigação traz”, explica o agrônomo.

Além disso, ele também dá dicas para quem pretende levar a irrigação para seus canaviais, como a instalação de um “limpa trilho” nas rodas para desbloquear o canavial que tomba impedindo a circulação do braço dopivô: “Antes de comprar visitamos vários canaviais irrigados e vimos muitos equipamentos parados, principalmente quando a cana grande deita. Como nosso objetivo é ter a irrigação plena, encontramos esse acessório que parece muito com um suporte de autopropelido e vai abrindo passagem para a roda passar, evitando problemas”.



Limpa trilho colocado em volta da roda do pivô permite o seu uso ao longo de todo ciclo do canavial



O perfil dinâmico de Fabrizio faz ele estar num processo constante de atualização, sendo a Copercana, através do agrônomo José Roberto Ferracini, uma das principais fontes na área de insumos

Dentre os materiais genéticos, ele destaca dois lançamentos do IAC que vêm se adaptando ao ambiente da região numa realidade irrigada: “Nós vimos que estudos mostravam bons resultados em áreas de pivô, plantamos um pouco para vermos o desempenho delas no ambiente, vimos que a adaptação delas foi positiva e então decidimos utilizar a IACSP01-5503 e a IACCTC07-8008 em produção”.

Dizem que o medo paralisa as pessoas, claro que pior é ser um corajoso movido por impulso. Assim como na fazenda, a mensagem do trabalho de Fabrizio serve para a vida, pois o problema não está em fazer, mas fazer sem pensar antes.



A importância do presente é que ele é o elo do legado com a prosperidade

Vindos de uma linhagem que além de ter fundado o município de Serrana-SP, também introduziu a cultura canavieira nas redondezas, os irmãos Elias e Otávio Gobi do Bem, trabalham de maneira firme e sempre abertos a inovações para vencer os desafios

atuais e com isso manter forte o legado da família.

“A história da nossa família na cana vem da década de 70 com meu bisavô e meu avô, que montaram um engenho de rapadura aqui em Serrana, então eles utilizavam a cana para a produção e o excedente vendiam para a usina. Foi aí que começou nossa história como fornecedores. Do meu avô foi passado para o meu pai e hoje eu e meu irmão lideramos a operação”, contou Elias do Bem.

A parceria entre os irmãos é o espelho das gerações da família, isso porque a diferença de idade entre o Elias e o Otávio é de dez anos, contudo, como o mais velho sempre atuou com cana-de-açúcar (antes de trabalhar na operação da família atuou em usina), o mais novo decidiu seguir os mesmos passos.



Focados na cana-de-açúcar os irmãos fazem todos os manejos desde o plantio até a colheita

Focados na cultura, os irmãos executam todos os manejos e tratos (do plantio até a colheita), o que, segundo Elias traz muitos desafios: “Hoje precisamos ter um grande conhecimento técnico em cada processo da aplicação, para não perder no final a margem que vem cada vez mais apertada para custos que poderiam ter sido evitados”.

Nesse ponto, Otávio destaca a importância em buscar com calma as tecnologias que realmente vão fazer a diferença no canavial e Elias conclui como “fácil” o desafio atual para os produtores canavieiros: “Eu vejo que hoje é fazer o arroz com feijão muito bem feito, sempre reduzindo custo e elevando a produtividade, de outra forma não acredito que seja sustentável permanecer na atividade”.

Cana da várzea

Dentro da operação dos irmãos, parte de seu canavial é cultivada em um ambiente úmido (várzea), onde, para conseguir colher os resultados proporcionados pela disponibilidade maior de água, precisam adotar diversas técnicas, que vão desde a manutenção constante da rede de canais de drenagem, correção do solo e janelas menores de rotação dentro do canavial.

“O desafio principal é a drenagem, se você não mantiver os canais constantemente limpos no nível certo para a água escoar, principalmente quando o rio está mais cheio, a água pode invadir o canavial. O segundo ponto é que o solo daqui tem muita turfa, o que o torna mais ácido, exigindo uma atenção especial quanto a calagem”, disse Elias, que também destacou a atenção com os tratos relacionados a pragas e doenças pelo fato da área estar sempre úmida e quente.



Cultivo de cana em área de várzea demanda diversos cuidados como a constante manutenção da rede de canais, atenção na correção de solo e logística específica pensando no tráfego do maquinário

Mesmo com as dificuldades da atividade agrícola, que já são gigantescas, somadas aos problemas externos (oscilações e falta de previsibilidade mercadológica, jurídicas, tributárias e políticas), eles enxergam um futuro positivo para a cana-de-açúcar, porém além de ter todos os processos na mão, ressaltam a importância de ter a busca constante por conhecimento como fundamental para se manterem de pé em tempos de crise e conseguirem crescer em épocas favoráveis. Nesse ponto, destacam a existência de uma cooperativa especialista e forte como a Copercana, onde mantêm uma parceria bastante sólida.





Irmãos unidos, canavial produtivo

Os irmãos José Roberto e Júlio César Botaro, produtores de cana-de-açúcar de Descalvado-SP, trazem não somente no trabalho o exemplo de como desenvolver um canavial produtivo, mas na parceria onde conseguem agregar forças para a busca dos melhores resultados.

“Nunca tivemos uma discussão, no nosso caso trabalhar com o irmão é um apoio, quando um sai, temos a segurança que o outro estará tomando conta de tudo. Também vejo como um trampolim, quando a motivação de um cai, o outro joga para cima; quando um sai muito da realidade, o outro puxa de volta”, disse José Roberto.

“Nos completamos, por mais que em muitos casos a ideia seja diferente, mas como um tem respeito pelo outro, acabamos conversando e tirando as melhores conclusões com a visão de cada um, quando decidimos vamos os dois juntos, no mesmo pensamento”, completou Júlio César.

Segunda geração de produtores, eles conseguem levar para o campo os ensinamentos do pai, José Botaro, somado ao apoio mútuo do trabalho em conjunto e a busca constante por tecnologia, fazendo com que se tornem referência entre os canavieiros da região.



Referência em eficiência na produção de cana-de-açúcar na região de Descalvado, como pode ser atestada pela imagem de um de seus canaviais, muito do conhecimento colocado em prática pelos irmãos vem do trabalho do pai

“Começamos com o meu pai, quando a Usina Santa Rita se chamava Vassununga, éramos bem pequenos, bem familiar mesmo. E aos poucos fomos crescendo, sempre com os pés no chão e muito amor ao trabalho. Eu cresci na lavoura, quando tudo era manual, depois conforme foi surgindo fomos aderindo as tecnologias para nos auxiliar”, conta José Roberto.

“Meu pai sempre mostrou para nós as dificuldades, principalmente nos períodos mais apertados e isso foi uma grande escola para nós”, completou Júlio César.

“Minha avó sempre dizia que não importa a velocidade dela, mas a roda sempre precisa rodar para frente”, finalizou José Roberto, que sintetizou a forma de administração dos irmãos.

Outro modo de trabalho dos irmãos que chama a atenção é a busca por conhecimento, tendo a Copercana sua

maior referência em uso de tecnologias de insumos, mas também o contato próximo com outros produtores para a troca de ideias.

“Sempre gostamos de tecnologia, nunca tivemos preguiça de aprender, porque de nada adianta adquirir se você não sabe como usar. Por isso vivemos em palestras, sempre em contato com a cooperativa, com a associação e indo aos poucos implantando o conhecimento que vamos adquirindo”, disse Júlio César.

“Todo dia tem um desafio novo, então precisamos correr atrás de quem conhece o problema para nos ensinar a solução. Não dá para ficar parado no tempo, temos que inovar e aproveitar ao máximo tudo que está ao nosso alcance”, completou José Roberto.



Uma marca do trabalho dos irmãos é a busca constante de conhecimento, seja através da cooperativa (na foto representada pelo agrônomo Murilo de Falco), seja por amigos canavieiros (na foto representada pelo produtor Primo Cirelli).

Pão de Galinha

Uma praga tida como secundária na cultura canavieira, vem tirando o sono de produtores da região de Descalvado por uma infestação identificada em 2025, se tornando um grande desafio, inclusive para os Irmãos Botaro.

“Fazemos todo o manejo preventivo com o que há de melhor contra as pragas, mas ano passado, eu não sei se foi problema com condições climáticas, tivemos um problema grave com Pão de Galinha, dizem que é uma praga secundária, mas que acabou afetando e muito o nosso canavial”, disse José Roberto.

O produtor fala que ainda não encontrou um manejo que lhe dê segurança para resolver o problema, e ele alerta os produtores, principalmente da região de Descalvado, quanto a sua identificação: “No início confundimos com fito de herbicida, pois a cana começa a ficar amarela e seu crescimento está atrasado, quando fomos analisar, a infestação estava alta”.

Ele orienta que para encontrar a praga é preciso utilizar a enxada e arrancar a soqueira, pois a praga se alimenta da raiz.

O exemplo do trabalho dos irmãos Botaro mostra que quando lideranças atuam em sinergia qualquer tipo de atividade se torna muito mais forte e, quando esta parceria é em família, a energia positiva é muito maior.



É para poucos conseguir produzir um canavial sadio e que entregue resultados, no caso dos irmãos Botaro, os obstáculos acabam sendo superados de maneira um pouco menos complexa devido a sinergia de trabalhos que existe entre eles no comando da operação



Exército de um homem só

O produtor de Descalvado-SP, Primo Cirelli, toca uma operação canavieira sem nenhum funcionário registrado. Com a busca constante de tecnologia, conhecimento e muita presença no campo, ele consegue sempre entregar na usina qualidade e volume, o que se traduz em resultados.

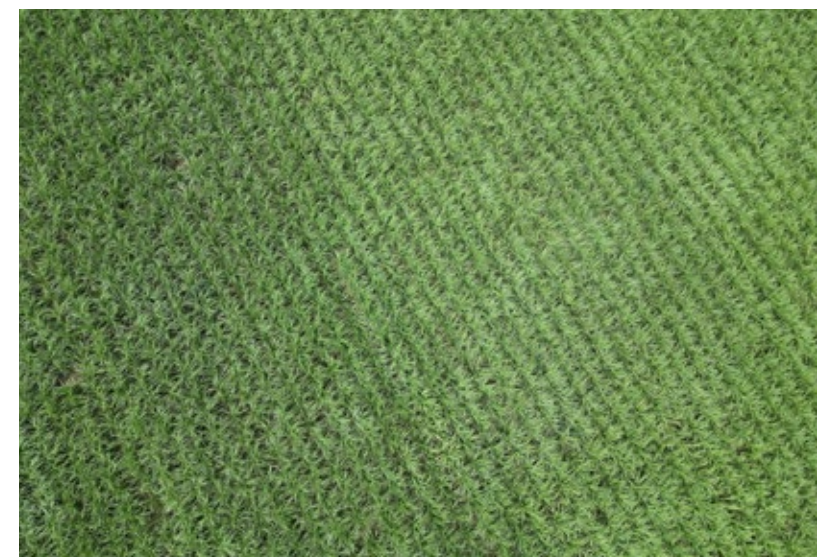
“Eu trabalho pensando como posso utilizar a tecnologia para a redução do meu custo de produção. Somado a isso, vivemos uma época que o mercado está escasso de mão-de-obra qualificada para o trabalho no campo, então, ao adotar máquinas e insumos mais modernos, eu consigo desenvolver minha operação com um número bastante reduzido de pessoas”.

E para quem duvida que é possível trabalhar de maneira enxuta e ter resultados, o ganho de produtividade de Cirelli entre as safras 24/25 (ano das geadas e do foco causado por uma das maiores secas dos últimos anos) e 25/26 foi de 7%.

“Esse resultado veio porque eu mudei muita coisa, principalmente alterei bastante meus manejos e trouxe insumos mais tecnológicos”, disse Primo.

“O Primo é um produtor que está sempre adepto a inovações, tanto de insumos como de manejo, tendo como foco a facilidade de trabalho, isso porque ele toca a produção praticamente sozinho, em redução de custo e ganho de produtividade. E os resultados nós vemos na lavoura, enquanto muitos produtores reduziram suas produtividades, ele cresceu num ano muito difícil”, disse o agrônomo da Copercana, Murilo de Falco.

A forma do produtor trabalhar é exemplificada no manejo realizado no ano passado onde ele fez duas aplicações, uma no corte de soqueira e outra foliar de um complexo de micronutrientes e também duas adubações com a fórmula 19-04-19, sendo a primeira 500 toneladas e a segunda 200, o que explica o porte, vigor e principalmente o verde de seu canavial.



Ao ver a qualidade do canavial muitos duvidam que ele é praticamente tocado por apenas uma pessoa

Parceria com a cooperativa

Primo destaca que a Copercana é uma parceira fundamental para que a sua forma de trabalho dê certo: “A cooperativa consegue me oferecer a tecnologia com preços e prazos diferenciados e trabalhar com as principais marcas de insumos no quesito de inovação, o que viabiliza o meu acesso às tecno-



Atendimento ágil e porta aberta para a tecnologia de ponta de insumos são os diferenciais apontados por Primo no relacionamento com a Copercana, na foto representada pelo agrônomo, Murilo de Falco

logias de insumos. Tem a questão de logística, pois ela estoca a nossa compra com uma unidade perto da gente, então quando eu preciso de um produto, ligo para o Murilo e consigo pegar com grande agilidade”, disse Cirelli.

“Com a grande instabilidade climática que temos hoje, está cada vez mais complexo saber o dia, a hora que vai chover, e somamos, por exemplo, por questões operacionais de pouca previsibilidade como o dia que a usina vai fazer a colheita, então um planejamento engessado se torna inviável, obrigando o produtor a mudar a rota, disse Murilo.

O agrônomo também cita como exemplo o fato do produtor se planejar a fazer um corte de soqueira na seca e, por motivos do tempo de colheita ou antecipação de chuva, acabar executando a técnica na úmida: “Em casos assim geralmente ele precisa mudar o produto. Com a cooperativa próxima nós deixamos a tomada de decisão muito mais próxima do momento de aplicação e assim conseguimos adotar as tecnologias de maneira ideal”, disse Murilo.

“Esse atendimento ágil é um fator onde a Copercana se destaca”, completou Primo.

Ao ver um produtor sozinho, pulverizando um canavial verde, bonito, tenha certeza que na verdade ele está acompanhado do que realmente importa na agricultura de hoje, pessoas capazes de levar o conhecimento necessário para ele continuar o seu trabalho. Pois quem não entender que o volume que faz a diferença será cada vez mais o de conhecimento (não só no cérebro, mas em chips e processadores) e não na folha de pagamento, terá muitas dificuldades em se manter de pé.



Destaque 1

Fernanda Clariano



Compostagem de bagaço pode transformar resíduo da cana em insumo valioso, mas exige engenharia e manejo rigoroso

A professora das plataformas SolloAgro e AgroAdvance da Esalq explica os desafios técnicos, destaca importância da fase de cura e afirma que a combinação de bagaço e torta de filtro pode gerar composto orgânico de alto valor agrônômico

A compostagem do bagaço de cana-de-açúcar começa a ganhar espaço como alternativa para valorizar um dos principais resíduos gerados pelo setor sucroenergético. A técnica permite transformar grandes volumes de biomassa em composto orgânico capaz de melhorar as condições do solo e contribuir para

sistemas agrícolas mais sustentáveis.

Apesar do potencial, o processo exige planejamento técnico e manejo rigoroso. Variáveis como umidade, temperatura, disponibilidade de oxigênio e equilíbrio de nutrientes precisam ser monitoradas para garantir que a degradação ocorra de forma eficiente.



Professora Kátia Beltrame

A professora das plataformas SolloAgro e AgroAdvanceda Esalq, Kátia Beltrame, explica que o interesse pela compostagem do bagaço cresce em um momento em que parte das usinas começa a lidar com excedentes desse material. Historicamente, o bagaço sempre foi destinado à geração de energia nas caldeiras para produção de vapor e bioeletricidade. Com a modernização das unidades industriais, porém, muitas usinas passaram a gerar a mesma quantidade de energia utilizando menos biomassa.

“A compostagem de bagaço não é uma coisa corriqueira e nem fácil, porque esse material sempre esteve ligado à produção de energia”, afirma a pesquisadora. Com a eficiência energética maior nas plantas industriais, parte desse resíduo começa a sobrar, o que abre espaço para a busca de novos usos capazes de agregar valor à biomassa.

A quantidade de bagaço gerada pelo processamento da cana-de-açúcar, é expressiva. Para cada tonelada de cana moída, são produzidos entre 250 e 280 quilos do material. Em uma safra, isso representa centenas de milhares de toneladas acumuladas nas usinas.

Além de volumoso e de baixa densidade aparente, o bagaço apresenta características químicas que dificultam sua decomposição. A alta concentração de lignina, molécula responsável pela rigidez dos tecidos vegetais, e a elevada relação carbono-nitrogênio tornam o processo de degradação naturalmente mais lento.

Segundo Beltrame, os microrganismos responsáveis pela decomposição encontram maior dificuldade para acessar o carbono presente nessas estruturas, o que reduz a velocidade da atividade biológica.

Para tornar a compostagem viável, é necessário ajustar a relação carbono-nitrogênio da mistura. Como o bagaço possui excesso de carbono e baixo teor de nitrogênio, a solução mais comum dentro das usinas é combiná-lo com torta de filtro, resíduo do processo industrial rico em nitrogênio.

Com essa mistura, a relação C/N pode cair para uma faixa considerada ideal para a atividade microbiana, entre 25:1 e 35:1.

Umidade, temperatura e oxigênio precisam ser controlados

O sucesso da compostagem também depende do controle da umidade da massa orgânica. O processo deve começar com níveis entre 50% e 60%. Um material muito seco dificulta a atividade microbiológica, enquanto o excesso de água favorece condições anaeróbicas indesejadas.

A temperatura das leiras funciona como um indicador direto da atividade dos microrganismos. Quando o processo ocorre corretamente, a temperatura sobe naturalmente até atingir a fase termofílica, geralmente entre 58 °C e 65 °C. Temperaturas muito elevadas, acima de 70 °C, podem inibir a atividade biológica e prejudicar a decomposição.

Outro ponto crítico é a disponibilidade de oxigênio. A compostagem é um processo aeróbico e, por isso, a concentração de oxigênio precisa permanecer acima de 10%. Se cair abaixo de 5%, começam a surgir condições de anaerobiose, associadas à formação de odores desagradáveis, chorume e maior presença de moscas.

Nessas situações, o revolvimento das leiras passa a ser fundamental para restabelecer a aeração. De acordo com a pesquisadora, essa operação não deve seguir apenas um cronograma fixo, mas considerar sinais observados diretamente no pátio de compostagem, como odor, compactação, presença de moscas e comportamento da temperatura.

A fase de cura determina a qualidade do composto

Uma das etapas mais importantes do processo é a fase de cura, quando

o material já passou pela degradação inicial e entra em um estágio de estabilização biológica. Embora a decomposição continue naturalmente quando o composto é aplicado no solo, a pesquisadora ressalta que, fora da leira, o processo ocorre de forma muito menos controlada.

“No campo ele continua, só que ao Deus dará. Na leira você tem condições ideais e controladas, então o processo é muito mais eficiente”, explica.

É nesse período que ocorre a formação das substâncias húmicas como os ácidos húmicos e fúlvicos que conferem grande parte do valor agrônomo ao composto. Em sistemas com maior proporção de torta de filtro, cerca de 90 dias de compostagem já podem resultar na formação dessas substâncias.

Análises realizadas em compostos produzidos em usinas indicam concentrações próximas de 8% de substâncias húmicas.

Mesmo com essa qualidade, o composto orgânico produzido a partir de resíduos da cana ainda costuma ser comercializado por valores relativamente baixos. No estado de São Paulo, uma tonelada do produto é vendida normalmente entre 150 e 200 reais.

Para Beltrame, esse valor não reflete o potencial agrônomo do material. Segundo ela, o principal benefício da adubação orgânica não está apenas no fornecimento direto de nutrientes.

“Não é o NPK que define se um composto é bom ou não. Se você quer NPK, compra fertilizante mineral”, afirma.

O composto orgânico atua principalmente na melhoria do ambiente de produção. Entre os efeitos mais importantes estão o aumento da capacidade de troca catiônica do solo, maior retenção de água, estímulo à diversidade microbiana e maior resiliência das plantas frente a estresses ambientais.

Oportunidade estratégica para as usinas

Para a professora, os resíduos orgânicos gerados nas usinas podem representar uma oportunidade importante para o setor sucroenergético.

“Quem tem resíduo orgânico na mão tem um diamante bruto. Se ele for compostado, vira um diamante lapidado”.

No caso do bagaço, ela reforça que a compostagem isolada do material é tecnicamente mais difícil, justamente por causa do baixo teor de nitrogênio. A combinação com torta

de filtro, porém, melhora significativamente o desempenho do processo.

Além disso, o manejo precisa ser constantemente ajustado, já que a composição dos resíduos pode variar ao longo da safra.

Para Beltrame, o principal desafio é tratar a compostagem como um processo técnico dentro das usinas, baseado em análise e monitoramento contínuos. “Chega de fazer compostagem só porque o pai fazia ou o avô fazia. É preciso fazer conta, análise e engenharia. Quando se faz engenharia, o negócio dá certo”. 🌱



Fernanda Clariano

Destaque 2



BIOSHOW
um evento do Grupo IDEA

Bioshow coloca a biologia do solo no centro do debate em Ribeirão Preto

Primeira edição do evento reuniu produtores, pesquisadores, técnicos e empresas para discutir como bioinsumos, ciência do solo e novas estratégias de manejo podem destravar a produtividade agrícola

A busca por produtividade, sustentabilidade e eficiência na agricultura ganhou um novo espaço de debate técnico com a realização da primeira edição do Bioshow, no dia 25 de fevereiro, em Ribeirão Preto (SP). O evento reuniu produtores, pesquisadores,

consultores, estudantes e representantes de empresas do setor para discutir o avanço das tecnologias biológicas no campo, especialmente na cultura da cana-de-açúcar. Ao longo da programação, especialistas apresentaram pesquisas, experiências práticas e dados que

apontam para uma nova fase da agricultura, em que a biologia do solo passa a ocupar papel estratégico no aumento da produtividade.

Logo na abertura, o idealizador do Bioshow, Dib Nunes destacou o perfil diversificado do público presente como um sinal da crescente mobilização do setor em busca de soluções para os desafios da produção agrícola. Segundo ele, a participação expressiva no evento demonstra que o setor não está disposto a se acomodar diante das dificuldades e continua investindo em conhecimento e troca de experiências.



Dib: “Esse encontro mostra que temos um setor inquieto, que busca respostas e quer avançar. O conhecimento compartilhado é fundamental para enfrentar os desafios da agricultura”.

Durante sua fala, o organizador lançou uma provocação aos participantes ao questionar por que a produtividade agrícola, especialmente da cana-de-açúcar, não apresenta crescimento consistente nos últimos anos, mesmo diante de tantas inovações tecnológicas.

Ele citou dados do CTC - Centro de Tecnologia Canavieira que indicam estabilidade na produtividade média e redução nos índices de ATR em comparação com períodos anteriores. O cenário, segundo Nunes, exige uma reflexão mais profunda sobre fatores que podem estar limitando os ganhos produtivos.

Entre os pontos levantados, destacou a necessidade de ampliar a compreensão sobre a complexidade do solo e suas interações biológicas. “Talvez estejamos exigindo respostas fisiológicas das plantas em solos que perderam parte da sua personalidade biológica”, comentou.

O universo invisível que sustenta a produção

Um dos temas centrais do Bioshow foi a biologia do solo, área que ganha cada vez mais atenção da ciência

e do setor produtivo. Durante sua palestra, o consultor Dib Nunes ressaltou que a agricultura moderna avançou fortemente com base na química e na física do solo, mas agora enfrenta um novo desafio, que é compreender e manejar o componente biológico.

“O solo não é apenas um reservatório de nutrientes. Ele é um organismo vivo onde habitam bilhões de micro-organismos”, afirmou.

Segundo ele, um único grama de solo pode conter entre um milhão e um bilhão de bactérias. Mesmo assim, muitas áreas agrícolas apresentam populações muito menores, sinal de degradação biológica.

A interação entre plantas e micro-organismos ocorre principalmente na rizosfera, região ao redor das raízes, onde bactérias, fungos e outros organismos desempenham funções essenciais para a nutrição e o desenvolvimento vegetal. “Nenhuma planta se sustenta sem as inter-relações com a microbiologia do solo”, destacou.

Apesar do avanço das pesquisas, grande parte da biodiversidade microbiana ainda permanece desconhecida. Atualmente, cerca de 160 mil espécies já foram descritas pela ciência, mas estimativas indicam que mais de 1,8 milhão ainda aguardam identificação.



Fernando Andreote - Departamento de Ciência do Solo da Esalq

Outro destaque do evento foi o avanço do uso de bioinsumos na agricultura brasileira. Segundo o pesquisador do Departamento de Ciência do Solo da Esalq, Fernando Andreote, cerca de 50% das áreas agrícolas do país já utilizam algum tipo de tecnologia biológica.

“Há pouco mais de uma década isso era muito menor. Hoje cerca de 80% dos tomadores de decisão consideram soluções biológicas em suas estratégias”, afirmou.

Na cultura da cana-de-açúcar, quando bem planejado, o manejo biológico pode gerar ganhos de produtividade entre 5% e 10%. Para Andreote, o papel dos micro-organismos não é criar produção do zero, mas proteger o potencial produtivo da planta.

“O micro-organismo não faz milagre. Ele ajuda a planta a não perder produtividade por causa de estresses”, explicou.

Empresas e grupos agrícolas também apresentaram suas experiências no uso de bioinsumos. Representando a Tereos, Matheus Pozzetti explicou como a companhia tem investido em bioestimulantes e aminoácidos para aumentar a eficiência do canavial.

A empresa cultiva cerca de 300 mil hectares de cana, sendo aproximadamente 173 mil hectares de áreas próprias e cerca de 122 mil hectares conduzidos por quase 700 produtores fornecedores.



Da esquerda para a direita: Matheus Pozzetti (Tereos), Gilda Mariano (Agroterenas) e Maria Luiza Fernandes (Biotrop)

Segundo Pozzetti, os resultados mostram ganhos expressivos em determinadas condições. Em experimentos realizados pela empresa, o uso de bioestimulantes no plantio gerou aumento médio de até 17% na produtividade. “Não existe uma única solução para resolver o problema de produtividade. É preciso trabalhar várias frentes ao mesmo tempo”, afirmou.

A gerente da Agroterenas, Gilda Mariano, reforçou a importância de integrar os bioinsumos a um sistema agrícola mais amplo. “O uso de bioinsumos só faz sentido dentro de um contexto integrado. Precisamos ter um olhar sistêmico para cuidar da saúde do solo e da produtividade”, disse.

A inovação também passa pelo investimento em pesquisa. Maria Luiza Fernandes, profissional de desenvolvimento de mercado de cana da Biotrop, destacou que a empresa mantém cerca de 300 agrônomos atuando diretamente no campo e uma rede de pesquisadores dedicados ao desenvolvimento de novas tecnologias microbiológicas.

Hoje, a companhia possui oito estações de pesquisa no Brasil e unidades em outros países da América Latina, além de um laboratório na Universidade da Flórida, nos Estados Unidos. “Hoje sabemos que o Brasil é referência em produtos microbiológicos. Estamos exportando tecnologia biológica para o mundo”, afirmou.

Valorização de resíduos do setor

Outro tema debatido foi o aproveitamento de resíduos do setor sucroenergético. A professora Kátia Beltrame, da ESALQ, abordou o potencial da compostagem de bagaço de cana. Segundo ela, o setor produz entre 250 e 280 quilos de bagaço para cada tonelada de cana processada. Embora a maior parte ainda seja utilizada na geração de energia, algumas usinas já começam a avaliar alternativas para o excedente.



Kátia Beltrame - Esalq

“Quem tem resíduo orgânico na mão tem um diamante bruto. Quando ele é compostado, vira um diamante lapidado”, afirmou.

Ao reunir ciência, experiência prática e inovação, o evento reforçou que o futuro da produtividade agrícola passa por uma compreensão mais profunda do solo como sistema vivo e, mais do que apresentar tecnologias, o encontro abriu espaço para reflexões sobre os limites atuais da produção e os caminhos para superá-los. 🌱



Eficiência vira regra no campo e redefine o jogo da cana no Centro-Sul

Especialistas mostram que, diante de produtividade irregular e preços pressionados, o futuro do setor sucroenergético dependerá menos de cortar custos e mais de operar com máxima eficiência no campo e na indústria

A Expedição Custos Cana 2026, realizada em Piracicaba, trouxe um recado direto ao setor sucroenergético - produzir cana-de-açúcar nunca dependeu tanto de eficiência quanto agora. Em um cenário de preços mais pressionados e margens mais estreitas,

especialistas reunidos no evento apontaram que o caminho para a competitividade passa menos por cortes pontuais de custos e mais por ganhos consistentes de produtividade e operação.



João Rosa (Botão) - sócio-diretor do Pecege

A safra 2025/26, que serviu de base para as análises, deixou um alerta importante. A produtividade média do Centro-Sul ficou em torno de 75 toneladas por hectare, número que, à primeira vista, preocupa, mas que precisa ser contextualizado. Segundo o sócio-diretor do Pecege Consultoria e Projetos, João Rosa (Botão), o desempenho representa, na prática, um retorno à normalidade após ciclos excepcionais. "Se compararmos com a safra 23/24, parece ruim. Mas estamos próximos da média histórica, que gira em torno de 77 toneladas por hectare", explicou.

O que mais pesou, no entanto, foi a irregularidade climática. Regiões importantes como Minas Gerais registraram quedas de cerca de 10% na produtividade, enquanto pólos paulistas como Ribeirão Preto e Araraquara tiveram recuos próximos de 15%. Em contrapartida, áreas do norte do Paraná e do oeste paulista apresentaram recuperação, evidenciando um cenário heterogêneo no campo.

Essa instabilidade se refletiu diretamente nos custos. A formação do canavial na safra ficou próxima de R\$ 19 mil por hectare, enquanto os tratamentos culturais da soca giraram em torno de R\$ 3.800. Já a colheita mecanizada, que inclui corte, transbordo, transporte e apoio, alcançou cerca de R\$ 48 por tonelada, considerando um raio médio de 25 quilômetros até a usina. No fim da conta, produzir cana no Centro-Sul custou, em média, R\$ 175 por tonelada, ou aproximadamente R\$ 1,30 por quilo de ATR.

Mesmo com números elevados, o maior ponto de atenção levantado no evento não foi o custo em si, mas onde ele está concentrado e, principalmente, onde estão as oportunidades de ganho. Botão chamou atenção para o fato de que muitos produtores ainda focam cortes em insumos, que representam parcela relativamente pequena do custo total, enquanto negligenciam o potencial de melhoria operacional. "Resolver na planilha nem sempre resolve no campo", provocou.

Um exemplo claro está na colheita - hoje, em média, as colheadoras operam cerca de 10 horas efetivas por dia em uma jornada de 24 horas. Há casos, porém, de operações que atingem 13 ou 14 horas produtivas, revelando um espaço significativo para ganhos de eficiência sem necessariamente elevar custos.

No centro dessa discussão está a produtividade, considerada a principal alavanca para reduzir o custo por tonelada. Quanto maior o volume produzido por hectare e melhor a qualidade da matéria-prima, menor tende a ser o custo unitário. Esse raciocínio levou o Pecege a desenvolver um indicador baseado nos produtores mais eficientes do setor, sintetizado no conceito "20-30-25". A referência indica que operações de alto desempenho conseguem manter custos próximos de R\$ 1 por quilo de ATR, patamar visto como benchmark de eficiência.

Além do campo, a indústria também entra na equação. Processar uma tonelada de cana custa, em média, R\$ 25, variando conforme o perfil da unidade - usinas mais voltadas ao açúcar bruto operam com custos menores, enquanto unidades focadas em açúcar branco têm despesas mais elevadas.

Apesar do cenário desafiador, as perspectivas para a safra 2026/27 trazem algum alívio. A expectativa é de redução no custo médio de produção, que pode cair para cerca de R\$ 168 por tonelada, impulsionada por fatores como queda nos preços de insumos, recuperação da produtividade e maior poder de negociação.



Rafael Delloiagono - especialista em inteligência de mercado do Pecege

Esse movimento ocorre em paralelo a uma mudança importante no ambiente de mercado, detalhada pelo especialista em inteligência de mercado do Pecege, Rafael Delloiagono. Segundo ele, a safra 2025/26 foi marcada por contrastes: começou sob forte pessimismo, devido à seca no fim da entressafra, e terminou com recuperação parcial graças às chuvas no segundo semestre.

Para o próximo ciclo, o clima volta a ser protagonista, desta vez com sinais mais positivos. A expectativa é de produtividade acima de 76 toneladas por hectare e moagem que pode alcançar até 628 milhões de tonela-



Caio Carvalho - diretor da Canaplan

das, colocando a safra 2026/27 entre as maiores da história recente do Centro-Sul.

Ainda assim, o aumento da oferta não deve se traduzir automaticamente em maior rentabilidade. A queda nos preços do açúcar no mercado internacional e a maior competitividade do etanol devem alterar o mix de produção. “As usinas já mostraram que conseguem mudar rapidamente de estratégia”, destacou Delloiagono, referindo-se à migração para o etanol no fim da última safra.

Com maior disponibilidade de produto e crescimento mais moderado da demanda, os preços tendem a permanecer sob pressão. A projeção indica leve recuo no valor do ATR e estabilidade ou pequena queda no preço do etanol, reforçando a necessidade de eficiência como diferencial competitivo.

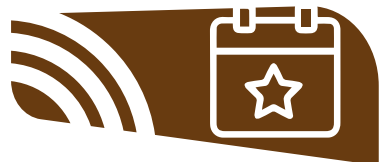
A avaliação foi compartilhada pelo diretor da Canaplan Caio Carvalho, que prestigiou o evento. Para ele, a safra que se encerra foi sustentada mais pela expansão de área do que por ganhos de produtividade. E, olhando para frente, o cenário segue incerto. “A tendência é de preços médios menores, e vamos depender muito do clima, tanto no Brasil quanto em outros grandes produtores”, afirmou 🌱

 **LOJAS
COPERCANA**

mais perto de você,
mais perto *do que*
você precisa.



Ferragem | Magazine
Medicamentos e Nutrição Animal
Cama, Mesa e Banho | Piscina
Linha Automotiva | Jardinagem



Marino Guerra



Tradição na pesquisa do amendoim

Em março aconteceu em Pindorama o 17º Encontro de Produtores e Dia de Campo e Amendoim, realizado na Apta Regional Pindorama. O evento é considerado um dos mais tradicionais da pesquisa do amendoim no Brasil.

Tendo a Copercana como uma das patrocinadoras, a agenda recuar foi dividida em duas partes. A primeira a de campo, onde sob o comando dos doutores Ignácio de Godoy e Marcos Michelotto, foram apresentados o campo com parcelas do portfólio de variedades do IAC e os estudos sobre a adaptabilidade delas a diversos manejos e condições.



Os doutores Ignácio de Godoy e Marcos Michelotto apresentaram as variedades do portfólio de amendoim do IAC

Na segunda parte aconteceu um seminário, onde o presidente da Câmara Setorial do Amendoim, José Rossato Júnior, iniciou os trabalhos mostrando as atividades da entidade.

Ele também alertou sobre os desafios que o setor terá sob o ponto de vista fiscal, como a volta da tributação do ICMS prevista para o início de 2027 e a elevação da carga com o início da reforma tributária: “Precisamos estar organizados, pois em momento como esse, isso faz toda a diferença”, disse Rossato.

A segunda palestra foi ministrada pelo pesquisador, professor da Uneste e especialista em Agrometeorologia e Climatologia, Alexandrius de Moraes Barbosa, que ensinou sobre o motivo que períodos de El Niño e La Nina são tão diferentes.

Segundo o professor, os efeitos são como grandes transatlânticos que são influenciados por outros 14 efeitos climáticos ao redor do planeta, como se fossem pequenos barcos. Ele citou, como exemplo, o Dipolo do Oceano Índico, que se aquecer as águas, em períodos de El Niño, tem a tendência de ocasionar seca e mais ondas de calor no sudeste brasileiro.

A terceira apresentação foi do pesquisador do IAC, Denizart Bolonhezi, que mostrou as vantagens em se praticar o plantio direto do amendoim. Por fim, o anfitrião do evento, Dr. Ignácio de Godoy, mostrou os detalhes do IAC OL7, variedade que desponta com grande potencial de se tornar comercial. 🌱



O seminário levou informações de mercado, com a palestra do presidente da Câmara Setorial do Amendoim, José Rossato Júnior; de clima, com o professor, Alexandrius de Moraes Barbosa; e técnico, com o pesquisador, Denizart Bolonhezi



Dejour Minotti

Eng. Agrônomo | CREA: 0600639772

Comportamento do mercado de grãos de amendoim no período 2020 a 2025

O presente artigo tem como objetivo demonstrar o resultado econômico de nossas exportações no período 2020 a 2025, exportar mais é o desejável desde que o preço acompanhe e proporcione um melhor resultado para o produtor que é a base da cadeia. Quando analisamos o gráfico das exportações vemos

uma variação do quilograma (kg) do amendoim de R\$6,00 a R\$8,50 arredondando, portanto, não temos grande diferença para o preço pago no mercado interno, então qual a vantagem? A vantagem é que hoje a exportação da sustentação ao preço interno, sem ela não haveria viabilidade de mercado.

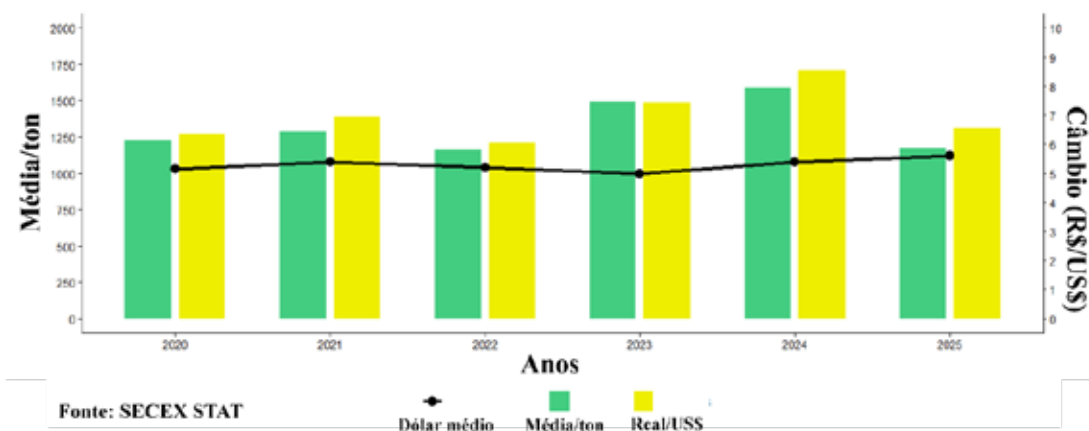


Gráfico 1: Relação da média/tonelada pelo valor do real/US\$ e dólar médio.

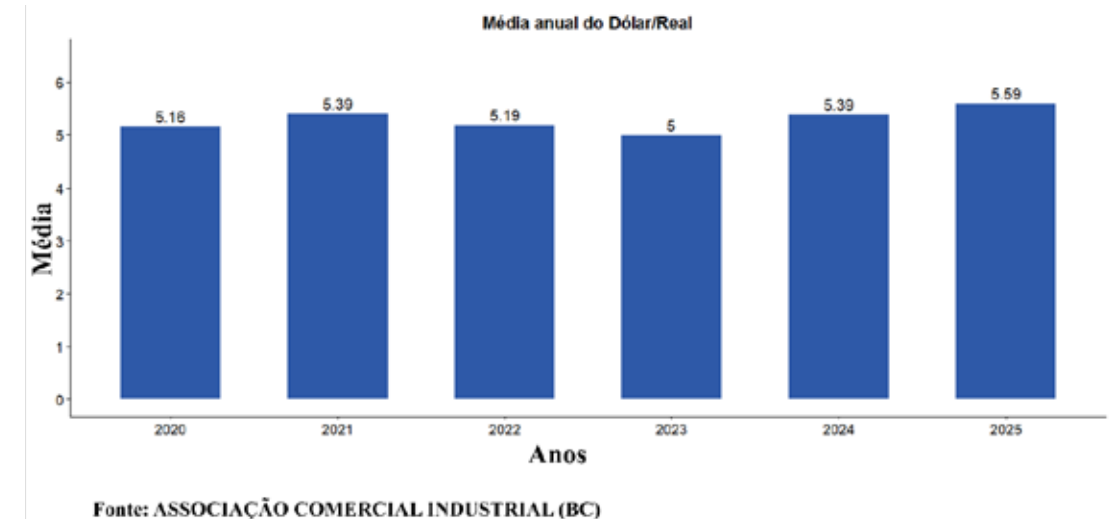


Gráfico 2: Dólar médio dos anos de 2020 a 2025

Notamos no gráfico 3 que em 2025 a par de uma quantidade acima de 310.000 toneladas vendidas, tivemos um preço de US\$1.177/ton CIF, o exportador tirando os custos de processo, portuários, despachante, frete rodoviário para colocar FOB porto, ficaria sem margem para pagar um preço ao produtor que o remunerasse dignamente.



Gráfico 3: Valores exportados por quantidade exportada durante os anos de 2020 a 2025.

No ano de 2025 a importação chinesa salvou no físico, mas ao custo de um preço que não temos condições de sustentar, pois nos igualamos as condições que os chineses têm nas importações da Índia e da África, às quais não temos condições de manter.

A partir de 2026 o setor deverá se estruturar para gerenciar situações que remunere a lavoura no sentido de manter o produtor em atividade e o produtor

administrar sua atividade para participar num mercado variando de 11 a 16 dólares por saco de 25 kg casca, como vemos no gráfico 4. Ações desde estudo comportamental do mercado para o ano em questão para analisar a lei da oferta e da procura mundial, até a escolha da área, analisar o histórico produtivo, terras degradadas envolve maior uso de insumos que impactarão nos custos de produção.

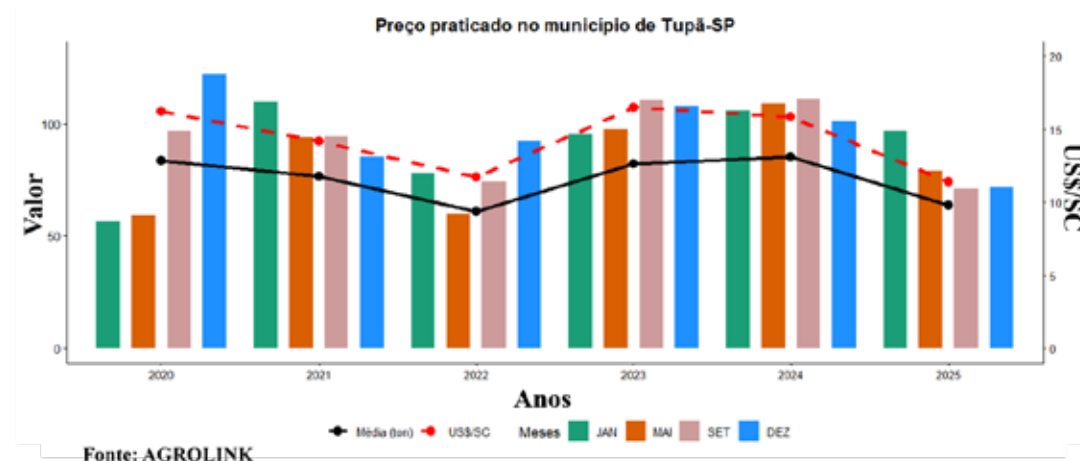


Gráfico 4: Preço praticado no município de Tupã, SP.

O produtor tem que fazer análises e planejamento no menor preço imposto pelo mercado para projetar sua margem, neste caso o histórico de mercado pode ajudá-lo, dificilmente o mercado de amendoim pelas produções mundiais serão mais baixas do que mostra os históricos de mercado.

A Comunidade Europeia, ou os países que a compõe são

onde o amendoim tem o melhor preço, diferença acentuada em relação a outros países e que proporcionam um resultado financeiro maior na exportação, o gráfico 5 e quadro da participação de países exportadores mostra o Brasil estático em crescimento, nos 5 anos, entre 2020 e 2025 ficamos estático em torno de 10 % do total importado pela comunidade.

Porcentagem de participação das importações da comunidade europeia

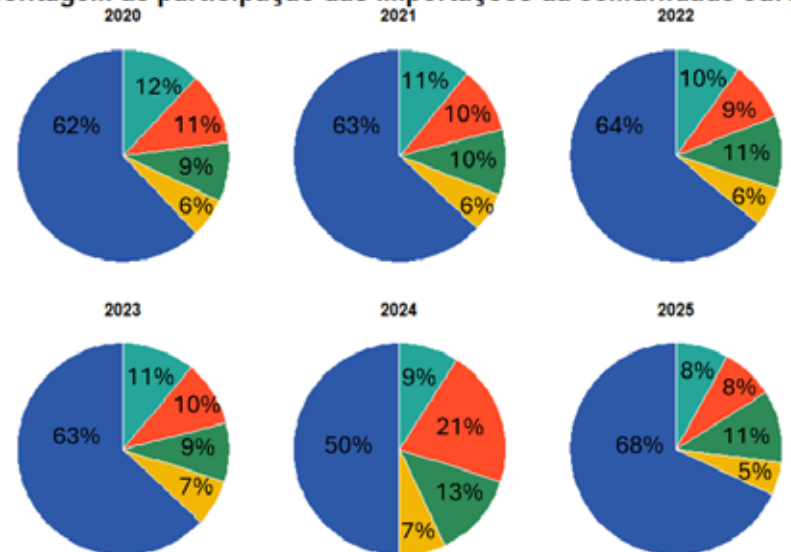


Gráfico 5: Porcentagem de participação das importações da comunidade europeia.

Precisamos melhorar o sistema de pós colheita, onde se assegura a qualidade do amendoim, dimensionamento correto em relação a área plantada é primordial para assegurar a qualidade. O amendoim deve ter no campo o tempo de cura, após esta deve ser recolhido, limpo e seco na umidade correta (8%) e colocado em armazenamento seguro, sem estes critérios continuaremos a ser exportador para mercados secundários e com preço menor.

Como podemos analisar pelo gráfico 6 a área de reforma em cana foi dominada por soja e adubação verde, o amendoim diminuiu a área plantada, mesmo assim crescemos em quantidade. O produtor sempre acha onde plantar, os critérios adotados devem ser: pagamento do arrendamento dentro da realidade, escolha correta da área, declividade, padrão de fertilidade, distância do recebimento etc.

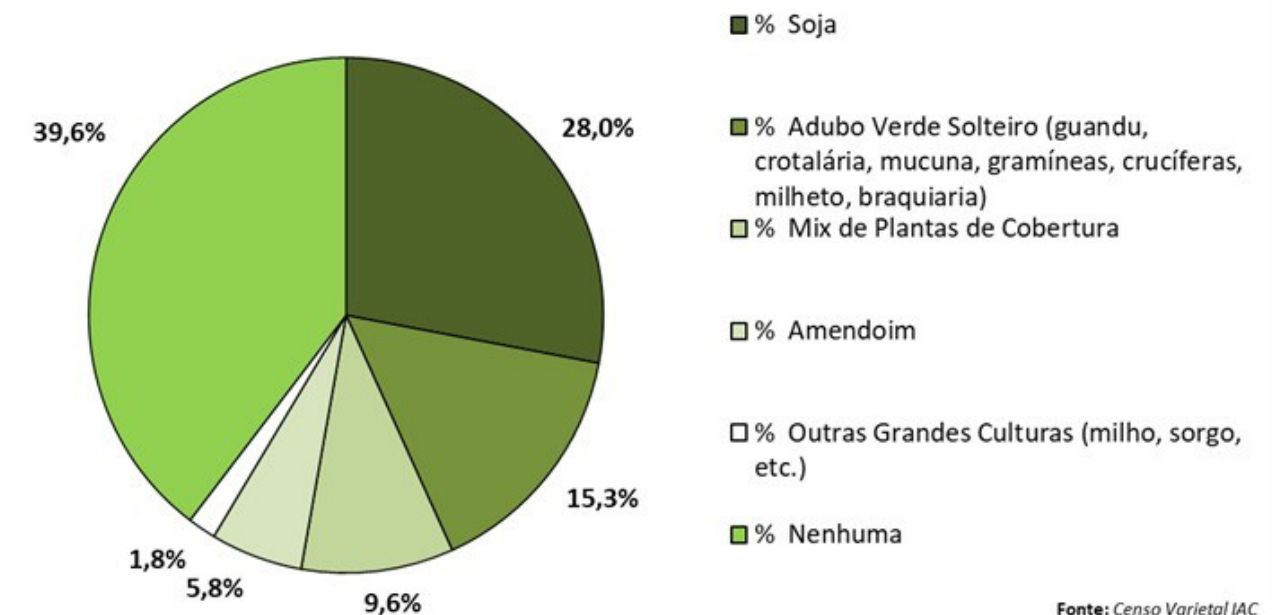


Gráfico 6: Culturas em reforma da cana de açúcar

Concluindo, temos que ter organização e planejamento para crescer o plantio visando a exportação, sem exportação a cultura perde viabilidade, sem dimensionamento correto da pós-colheita não teremos qualidade.

A produção mundial está estabilizada, não se cogita

aumento de demanda, a demanda é por qualidade, teremos que incorporar parte da participação dos concorrentes para crescer. Além da qualidade precisamos ter preço compatível com o estabelecido pelo mercado e aí entra a produtividade e ter produtividade é missão do agricultor. 🌱



Aviso aos anunciantes:

Os anúncios serão mantidos por até 3 edições. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!

A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.

VENDE-SE

- Capota de fibra para caminhonete Frontier SL em bom estado de conservação, Monte Alto-SP. Tratar com Mateus pelo telefone: (16) 99792-1747

VENDE-SE

- Sítio em Ituverava-SP com 26,60 alqueires, sendo 22,60 arrendados para usina de cana até set/2026. Localizado a 2,5 km da Anhanguera, sentido Miguelópolis (entra à esquerda por 400 m). Terra plana, de ótima qualidade, sem benfeitorias. Documentação em dia, ITR 2025 pago e georreferenciado. Tratar com Marcelo pelo telefone: (16) 99218-8555

VENDE-SE

- Área de 43,83 hectares no município de Ituverava-SP para ser utilizada como reserva legal. Preço R\$

1.450.000,00.

Tratar com Paulo pelo telefone: (16) 3839-7505

VENDEM-SE

Barretos e região

- 10 alqueires paulista (cana-de-açúcar);
- 18 alqueires paulista (seringueira, 16 mil pés em produção);
- 23 alqueires paulista (cana-de-açúcar);

Tratar com Daniel Caldas Imóveis pelo WhatsApp: (17) 99117-8850

VENDE-SE

- Propriedade com 36,76 alqueires, localizada no município de Cravinhos (12 km de distância de Ribeirão Preto e 6 km de Bonfim Paulista). Com 1,25 km de frente para a rodovia (SP-255), ela é plana e retangular. O motivo da venda é para posterior

investimento imobiliário.

Tratar com Valter ou Sérgio pelos telefones: (16) 99705 4477 ou (16) 98126 8927

VENDE-SE

- Área comercial e industrial de 46.864,29 m2, às margens da rodovia Armando Sales de Oliveira (SP-322), no bairro Água Vermelha, em Sertãozinho-SP.

Tratar com Cláudio Agostinho Nadaletto pelos telefones: (16) 99773 1417 ou (16) 3942 2553

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado leiteiro (raça Jersolando), vacas em lactação, novilhas e bezerras.

Tratar com Marcelo pelo telefone: (16) 3242-2522 - Monte Alto - SP

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos;
- Gado Girolando, vacas e novilhas.

Tratar com José Gonçalves pelo telefone: (16) 99996-7262

VENDEM-SE

- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093

VENDEM-SE

Mudas de abacate enxertadas.

- Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida.
- Encomende já a sua! Mudas de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

VENDE-SE

- Operação completa de pulverização agrícola com drone, pronta para trabalhar imediatamente.

Equipamentos organizados, revisados e em pleno funcionamento.

- Kit 1 - Drone DJI Agras T20P 20L + dispenser de sólidos + 3 baterias + Carregador + Controle com baterias extras. Estrutura completa com gerador, misturador de calda 320 litros, tanque de água 1.000 litros. Mobilidade total com Chevrolet S10 LTZ 4x4 + carreta preparada para operação. Conta ainda com antena Starlink e kit completo de acessórios profissionais, incluindo estação meteorológica, medidores e equipamentos de apoio. Estrutura completa por R\$ 247.000,00.
- Kit 2 - Drone DJI Agras T20P 20L + dispenser de sólidos + 3 baterias + Carregador + Controle com baterias extras. Estrutura completa com gerador, misturador de calda 320 litros, tanque de água 1.000 litros. Mobilidade total com Ford Ranger 4x4 + carreta preparada para operação. Estrutura completa por R\$ 198.000,00.
- DJI Mavic 3 Multispectral, equipamento completo, ideal para agricultura de precisão, mapeamento e monitoramento de lavouras. Pronto para operar, com alto nível de tecnologia e precisão nos dados. Acompanha: 1 drone DJI Mavic 3 Multispectral, controle remoto DJI CR Pro, 2 pares de hélices reserva, protetor de gimbal, carregador de bateria triplo, maleta de transporte original, 4 baterias DJI Enterprise e BASE RTK Xrobots. Equipamento completo, revisado e pronto para uso imediato em campo. Valor R\$ 39.500,00

Tratar com Tiago pelo telefone: (16) 99705-9293

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparo de solo para plantio, adubação e cultivo, quebra-lombo, pulverização, acerador de carreador, corte de soqueira e desenleirador de palha. Tratar com Rodrigo pelo telefone: (16) 99709-0149

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparação de terra: adubação, tratos culturais em canavial, pulverização em soqueira, pulverização com drone e plantio com GPS. Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570

CLASSIFICADOS COCRED

Acesse: sicoobcocred.com.br/classificados
e conheça nossa Seção de Classificados
(16) 2105.3800 | (16) 9 8131.5500
patrimonio@sicoobcocred.com.br
cocred.official

VEÍCULOS

Veículo Kombi, Volkswagen | Ano/Modelo: 2012/2013 | Quilometragem: 193.240 km rodados
Chassi: 9BWMF07X8DP004447 | Placa: FEC0E83 | Cor: Branca

Veículo Fiat, Uno Mille Economy | Ano/Modelo: 2012/2013 | Quilometragem: 151.409 km rodados
Chassi: 9BD15802AD6772187 | Placa: FFH4H98 | Cor: Prata

Trator Agrícola New Holland T7.205 | Ano/Modelo: 2021 | Cor: azul | Horas trabalhadas: 9805,8

Veículo Honda, PCX 160 ABS | Placa: CDM0F21 | Ano/Modelo 2023/2023 | Chassi: 9C2KF5210PR008076
Com 9.972 Km Rodados

Veículo Mitsubishi, Pajero GLS 3.2 SUV, Cor: Prata, Combustível: Diesel | Placa: DWC6J47
Ano/Modelo: 2008/2008 | Chassi: JMYLYV98W8JA02325 | Com 282.630 Km Rodados

Veículo Fiat, Fiorino Furgão Refrigerada 1.4, Cor: Branca, Combustível: Álcool/Gasolina | Placa: FXS4180
Ano/Modelo 2014/2015 | Chassi: 9BD265122F9019970 | Com 168.077 Km Rodados

Colheitadeira Case 5130, Cor: Vermelha, Ano 2015, Diesel | Série JHFY5130EFJG06486

Plataforma de Corte Case 3020 Terraflex, Cor: Vermelha, Ano 2016 | Série HCCB302MAGC309629

Moto Honda, Modelo Biz 125 ES, Cor: Preta | Placa EOU8J57 | Ano/Modelo 2012/2013
Com 16.262 Km Rodados | Chassi 9C2JC4820DR027699

Automóvel Scania | Modelo R500 A6x4 | Placa: BTZ2B489 | Cor: Branca | Ano/Modelo: 2020/2020
Combustível: Diesel | Rodados: 327.458 KM

Automóvel Scania | Modelo G410 A6x2 | Placa: ENG4F59 | Cor: Branca | Ano/Modelo: 2020/2020
Combustível: Diesel | Rodados: 409.939 KM

Automóvel Scania | Modelo R500 A6x4 | Placa: FCZ7G57 | Cor: Branca | Ano/Modelo: 2020/2020
Combustível: Diesel | Rodados: 367.820 KM

Automóvel Scania | Modelo R500 A6x4 | Placa: FUC4F78 | Cor: Branca | Ano/Modelo: 2020/2020
Combustível: Diesel | Rodados: 362.009 KM

Automóvel Scania | Modelo R500 A6x4 | Placa: FUM1C58 | Cor: Branca | Ano/Modelo: 2020/2020
Combustível: Diesel | Rodados: 382.617 KM

Automóvel Scania | Modelo R500 A6x4 | Placa: FXH0D48 | Cor: Branca | Ano/Modelo: 2020/2020
Combustível: Diesel | Rodados: 355.433 KM

Automóvel Scania | Modelo R500 A6x4 | Placa: GDK0F98 | Cor: Branca | Ano/Modelo: 2020/2020
Combustível: Diesel | Rodados: 362.385 KM

TERRENOS

Terreno Urbano com área de 1.132,62 m², matrícula nº 17.199, localizado no Condomínio Residencial Jardim Tênis Clube, no município de Olímpia/SP.

Lote Urbano com área de 1.319,45481 m², matrícula nº 84.467, localizado na Rodovia Teotônio Vilela, Bairro Guatambu, lote nº 33, quadra A, no condomínio de lotes denominado "Residencial Guatambu Park", em Birigui/SP.

Lote Urbano com área de 1.319,45481 m², matrícula nº 84.466, localizado na Rodovia Teotônio Vilela, Bairro Guatambu, lote nº 32, quadra A, no condomínio de lotes denominado "Residencial Guatambu Park", em Birigui/SP.

Lote Urbano com área de 1.319,45481 m², matrícula nº 84.465, localizado na Rodovia Teotônio Vilela, Bairro Guatambu, lote nº 31, quadra A, no condomínio de lotes denominado "Residencial Guatambu Park", em Birigui/SP.

Lote Urbano (denominado Chácara Nossa Senhora Aparecida) com área de 1.751,57 m², matrícula nº 55.632, localizado na Rua Santo Amaro, Bairro Vila Maria Izabel, Lote 01 Quadra 34, em Assis/SP.

Lote Urbano com área de 251,08 m², matrícula nº 187.090, localizado na Rua Dezenove, lote número 12 da quadra número 7, Jardins do Mirante, no distrito de Bonfim Paulista, em Ribeirão Preto/SP.

Lote Urbano com área de 19.912,53 m², matrícula nº 39.558, localizado na Rua Pedro Penharbel Molina, s/n - Jardim Bela Vista B, em Monte Alto (SP).

IMÓVEIS URBANOS

Apartamento residencial | Matrícula Nº 141.998 | Apartamento residencial de 102,12 m², com 2 vagas de garagem | 11º pavimento | Bloco A, do Residencial Oriente, Rua Alaska, nº 12-10, em Bauru (SP)

Apartamento residencial | Matrícula Nº 141.995 | Apartamento residencial de 102,12 m², com 2 vagas de garagem | 11º pavimento | Bloco A, do Residencial Oriente, Rua Alaska, nº 12-10, em Bauru (SP)

Apartamento residencial | Matrícula Nº 141.988 | Apartamento residencial de 102,12 m², com 2 vagas de garagem | 9º pavimento | Bloco A, do Residencial Oriente, Rua Alaska, nº 12-10, em Bauru (SP)

Apartamento residencial | Matrícula Nº 141.986 | Apartamento residencial de 102,12 m², com 2 vagas de garagem | 8º pavimento | Bloco A, do Residencial Oriente, Rua Alaska, nº 12-10, em Bauru (SP)

Apartamento residencial | Matrícula Nº 141.984 | Apartamento residencial de 102,12 m², com 2 vagas de garagem | 8º pavimento | Bloco A, do Residencial Oriente, Rua Alaska, nº 12-10, em Bauru (SP)

Apartamento residencial | Matrícula Nº 141.958 | Apartamento residencial de 102,12 m², com 2 vagas de garagem | 1º pavimento | Bloco A, do Residencial Oriente, Rua Alaska, nº 12-10, em Bauru (SP)

Apartamento residencial | Matrícula Nº 141.957 | Apartamento residencial de 102,12 m², com 2 vagas de garagem | 8º pavimento | Bloco A, do Residencial Oriente, Rua Alaska, nº 12-10, em Bauru (SP)

Prédio comercial | Matrícula Nº 40.537 | prédio comercial com área construída de 559,75 m² e terreno de 519,23 m² | Avenida Rosa Celestino, nº 200, Monterrey I, em Jaboticabal (SP)

Imóvel residencial | Matrícula Nº 26.322 | Área construída: 47,19 m² | Rua Elzira Antônio da Silva Ferrazoni, nº 31, no conjunto Habitacional Lins III, no Município de Lins

Sala Comercial | Matrícula nº 145.803 | Sala número 22, situada no 2º andar do edifício Royal Garden I na Rua Antonia de Camargo Abreu nº 51, Bairro Vila Velosa, Araraquara/SP

Lote urbano | Matrícula Nº 36.714 | Área: 6.934,216 m² | Jardim Bela Vista- Plano A", parte da chácara nº 09, com frente para a Rua Pedro Penhalber Molina, no Município de Monte Alto (SP).

Imóvel residencial | Matrícula Nº 7.304 | Área útil: 400m² | Área construída: 266,75m²
Localização: Rua Charles Lindemberg, nº 2-75, Parque Jardim Europa, no Município de Bauru (SP)

IMÓVEIS RURAIS

Matrícula Nº 19.404 | Área: Gleba de terras com área de 950,5086 hectares | Fazenda Paulista, situada no município de Luciara, comarca de São Felix do Araguaia (MT)

Matrícula Nº 19.144 | Área: Gleba de terras com área de 181,3646 hectares | Fazenda Beira Rio, situada no município de Luciara, comarca de São Felix do Araguaia (MT)

Matrícula Nº 18.009 | Área: Gleba de terras com área de 1.167,8643 hectares | Fazenda Beira Rio, situada no município de Luciara, comarca de São Felix do Araguaia (MT)

Matrícula Nº 60.821 | Área: 212,3250 hectares | Fazenda Morro Verde, no município de Tapira (MG), da comarca de Araxá (MG)



Cultura

Acesse: revistacanaiveiros.com.br



Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português

Renata Carone Sborgia

1) “FAZEM” cinco dias que ele não me liga!

Ficará esperando a ligação!

FAZER, quando exprime tempo, é impessoal (não varia).

O correto: FAZ cinco dias que ele não me liga!

2) “HOVERAM” muitos problemas no departamento da empresa.

Com o erro crasso na grafia, amigo, com certeza persistirá!

HAYER, no sentido de EXISTIR, também é invariável.

O correto: HOUE muitos problemas no departamento da empresa.

HOUE muitos problemas naquele governo.

HAVIA acidentes sempre naquela estrada.

3) “EXISTE” muitas expectativas com o novo gerente.

Cuidado com a decepção, amigo!

Os verbos EXISTIR, BASTAR, FALTAR, SOBRAR e RESTAR são regulares e variam normalmente.

O correto: EXISTEM muitas expectativas com o novo gerente.

BASTARIAM dois trabalhadores SOBRARAM ideias, mas faltavam recursos. 🌱



Renata Carone Sborgia é formada em Direito e Letras. Mestre em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.



Revista CANAVEIROS



+ de 28 mil exemplares por edição



Distribuída em todo o Brasil

+ de 60 mil seguidores nas redes sociais

Média de 10 mil acessos mensais no site oficial



TUDO PENSADO
PARA VOCÊ!

+ rendimento
+ segurança
+ **COCRED**

INVISTA EM RDC E LCA EM UMA DAS
MAIORES COOPERATIVAS FINANCEIRAS
DO PAÍS, COM RENTABILIDADE,
CONFIANÇA E PRATICIDADE.

Baixe o Super App Sicoob ou fale com
o seu gerente e invista com a **COCRED**.

COCRED

Mais parceria. Mais proximidade.

SICOOB
COCRED





**LOJAS
COPERCANA**

ADQUIRA JÁ SEU CARTÃO COPERCANA!

**DIVIDIMOS
EM ATÉ
24_x**



**COM O NOSSO CARTÃO VOCÊ TEM
ACESSO A CONDIÇÕES IMPERDÍVEIS!!**

DESCUBRA A FILIAL MAIS PRÓXIMA EM

WWW.COPERCANA.COM.BR/SERVICOS/LOJAS-COPERCANA